

PT São Paulo

A validade desta edição vai de 25 de maio a 25 de junho

Dia 15, Sé



Azevedo



Suplicy



Hélio Bicudo



Jacó Bittar

O PT realizará no dia 15 de junho, na Praça da Sé, em São Paulo, a partir das 10 horas, a festa comício de lançamento de seus candidatos ao governo do Estado e ao Senado. Simultaneamente, nas proximidades da praça, ocorrerá a convenção oficial que vai ratificar os candidatos petistas. E, na antevéspera (dia 13), às 22 horas o partido vai promover o baile de lançamento das candidaturas — Si-ga a Estrela — no Clube das Bandeiras (Rua Cristiano Viana, em Pinheiros). Pág. 3.

Lula condena pregação autoritária de O Globo

A direção nacional do PT divulgou nota à imprensa, assinada por seu presidente Luiz Inácio Lula da Silva, repudiando editorial publicado pelo jornal **O Globo**, dia 24 de abril, sobre a necessidade de se pôr fim ao Partido dos Trabalhadores. Diz a nota:

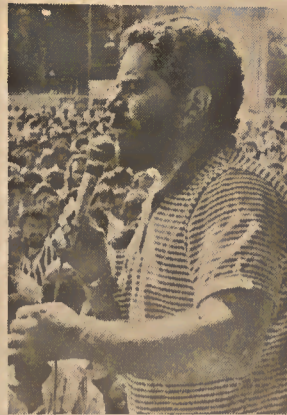
"Nesse editorial, digno de épocas já superadas, falam as vozes do reacionarismo atrabiliário, do autoritarismo assassino e da histeria antidemocrática e antipopular que tanto infelicitaram a Nação brasileira nestes últimos 20 anos.

"O PT, por duas vezes, e oficialmente, já condenou vigorosamente o assalto da Bahia e iniciou o processo de expulsão dos filiados envolvidos nesse ato. Seus dirigentes e parlamentares, em todo o País, reiteraram essa posição, sempre que os órgãos de comunicação lhes deram oportunidade de fazê-lo. O PT tem Manifesto, Programa e Estatuto legalmente registrados no Tribunal Superior Eleitoral, e exerce uma prática aberta e transparente conhecida de todos.

"Em 8 de janeiro deste ano, em nota oficial pu-

blicada na "Folha de São Paulo" o PT já advertia a opinião pública de que se tentava jogá-la contra o Partido, em função do seu crescimento e fortalecimento, amplamente demonstrados nas eleições de novembro de 1985.

"Assim, o PT não ficará passivo diante de quaisquer tentativas de volta ao regime de cassações de partidos e lideranças políticas, sindicais ou populares, e conclama as demais forças e demais partidos políticos brasileiros a manifestarem seu repúdio a essas



Lula

ameaças, na preservação não só do PT, mas da própria democracia que todos nós queremos construir."

Encontro Estadual escolhe candidatos

Na preparação do Partido para o embate eleitoral de 15 de Novembro próximo, uma vasta programação política marcou o mês de abril último. Já no dia 6, 1º domingo do mês, realizaram-se os encontros distritais e municipais; no domingo, dia 20, foi a vez da Capital realizar seu encontro e eleger a nova direção do Município e, dias 26 e 27 o En-

contro Estadual.

Com a participação de 1.398 delegados, o maior encontro estadual realizado, numa prova incontestada da força do partido, o Encontro Estadual discutiu: o Programa de governo para o Estado, a conjuntura, a tática eleitoral, táticas e propostas para a Constituinte, a chapa de candidatos à Assembléia Legislativa (121 candidatos) e à Câ-

mara Federal (Constituinte) (64 candidatos) ainda aprovou, por aclamação, os nomes dos companheiros: Eduardo Matarazzo Suplicy (governador), Paulo Azevedo (vice) e Helio Bicudo e Jacó Bittar (senadores) além de eleger a chapa de delegados por São Paulo para o Encontro Nacional do Partido.

Das quatro chapas-propostas apresentadas

ao encontro, os delegados elegeram a proposta da Articulação como base; e na votação dos delegados, apenas a Articulação (814 votos - 81 delegados) e a Alternativa Operária e Popular (236 votos - 24 delegados), conseguiram eleger delegados, as demais, PT na rua com 102 votos e PT classista com 76 votos, não atingiram os 10% regimentais do partido.

No Espírito Santo, tentativa de desgastar imagem do PT

Tendo em vista notícias veiculadas na "grande imprensa" sobre a candidatura do companheiro Arlindo Vilaschi ao governo do Estado do Espírito Santo pelo PT, o Diretório Regional do Espírito Santo, vem esclarecer aos companheiros do Partido que estas especulações visam desgastar a imagem do Partido com potencial eleitoral crescente no Estado. Em primeiro lugar o companheiro Arlindo nunca foi filiado a outro partido que não o PT. Sua filiação deu-se em abril de 85. Antes de ser

filiado ao Partido, Arlindo era simpatizante do PT, e contribuinte com as finanças do Partido a nível Regional.

QUEM É ELE?

Arlindo Vilaschi, economista formado pela Universidade Federal do Espírito Santo, Mestre em Economia Regional pela Universidade da Califórnia - EUA, 39 anos, capixaba, casado, pai de 3 filhos. Atualmente é professor do Departamento de Economia Regional. É também Membro do Conselho de

Ensino e Pesquisa da Universidade, cargo para o qual foi eleito diretamente, Membro do Conselho de Representantes da Associação de Docentes da UFES. Além disso faz pesquisas sobre os problemas das metrópoles brasileiras.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Foi técnico em planejamento e desenvolvimento do BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo, durante o governo Arthur Carlos Gerhart San-

tos, de 72 a 76. Foi Diretor Técnico da Fundação Jones dos Santos Neves (órgão de Planejamento do Governo do Estado) durante o governo Elcio Alvares, de 76 a 79. Secretário de Estado do Planejamento durante o governo Eurico Rezende (por um ano e 10 meses).

Durante todo este tempo, como Técnico de Governo, Arlindo desenvolveu seu trabalho na linha social, seja do ponto de vista da interiorização do desenvolvimento, seja na melhoria da qualidade de vida na Grande Vitória.

Em junho, a exposição "O PT e sua História"

A exposição **O PT e Sua História** será realizada durante a Convenção Nacional do Partido em junho. Serão apresentados materiais visuais e documentos mostrando as atividades do Partido desde a sua criação, a exemplo do que ocorreu na 1ª Convenção em 1981.

A mostra foi organiza-

da por um grupo de trabalho constituído de representantes da Comissão Executiva Nacional e da Fundação Wilson Piniheiro, com a colaboração de filiados e das agências fotográficas F-4, Angular e Ágil Fotojornalismo. Um amplo trabalho foi desenvolvido no sentido de coletar

dados sobre os movimentos sociais que deram origem ao Partido, até o presente. A documentação compreende fotos (negativos ou cópias), cartazes, folhetos, boletins, jornais, bandeiras, volantes, panfletos, adesivos, distintivos, broches, botões, etc., relacionados com atividades

do Partido, inclusive eleitorais.

A Comissão Executiva Nacional pretende possivelmente editar parte do material coletado em uma publicação sobre o PT e sua História, e também transformar essa exposição em itinerante, remontando-se em várias capitais dos Estados.

Comitê Diretivo Eleitoral

O Comitê Diretivo Eleitoral Unificado - CDEU é o órgão criado pelo Diretório Estadual para coordenar e dirigir a campanha eleitoral do PT no Estado de São Paulo. Ele deverá se reunir a cada 15 dias com os candidatos a governador, vice e os dois candidatos ao Senado, além de manter um estreito acompanhamento dos candidatos a deputado. A cada 30 dias, o CDEU prestará contas ao Diretório Regional, que avaliará as linhas gerais da campanha e a orientação a ser seguida na evolução da conjuntura política-eleitoral. O CDEU deverá também realizar consultas aos núcleos e diretórios do partido, para definir os seus planos de ação e calendários.

Doze companheiros foram indicados para compor o CDEU que, em sua primeira reunião, definiu atribuições específicas para a maioria de seus componentes. São eles: Antonio Dória, coordenação / relação com os candidatos majoritários; Marco Aurélio Garcia, relação com os candidatos; Francisco Rocha, tesouraria; Sílvio José Pereira, organização; José Américo Dias, comunicação; Heitor Gaudency Júnior, Interior; Paulo Eleutério, dossiês; Ademir Silvestre, mobilização; Max Altmann, Conselho Consultivo; e Leda Rejane, eventos. Integram ainda o comitê os companheiros João Machado e Glauco Arbib, cujas responsabilidades específicas serão definidas brevemente.

Encontro Nacional do PT

O 4º Encontro Nacional do PT será realizado em São Paulo nos dias 30 e 31 de maio e 1º de junho. Os participantes ficarão hospedados no mesmo local do Encontro - Hotel Danúbio, no centro da cidade - situado à Avenida Brigadeiro Luís Antônio 1.099, fone (011) 239-4033.

A Executiva Nacional decidiu aceitar como delegados os companheiros escolhidos em Encontros que se realizarem até uma semana antes do Encontro Nacional, ou seja, dia 26 de maio - último dia para recebimento de Atas com nomes dos delegados. Para não inviabilizar o sistema de credenciamento os Diretórios que já escolheram seus delegados devem enviar os nomes o mais rápido possível pois os crachás serão emitidos pelo computador.

O credenciamento será aberto ao meio-dia do dia 30 de maio no hall do Hotel Danúbio, e o Encontro começará à noite com a abertura da plenária.

"Brincadeira tem hora"

A eleição para a renovação da diretoria da União Estadual de Estudantes - UEE/SP -, na qual concorrerão seis chapas, em sua maioria vinculadas à atual gestão, será realizada nos próximos dias 4 e 5 de junho.

Nem a tentativa, frustrada, de sabotagem contra a chapa **Brincadeira tem hora - Oposição na UEE** (composta em sua maioria por estudantes petistas de todo o Estado e apoiada pela Executiva do DR/SP), que se viu ameaçada em manter seu registro de inscrição, tirou o ânimo de seus integrantes de defenderem uma entidade atuante, vinculada às entidades de base e voltada para os problemas do ensino, da pesquisa, da cultura e da juventude, além de um trabalho de oposição à política da Aliança Democrática.

Mas para que a vitória da chapa seja possível será fundamental o apoio de todos os petistas, em particular dos universitários, na divulgação da plataforma nas escolas e na fiscalização das urnas.

EXPEDIENTE

Editor: José Américo Dias
Secretário de Redação: Gilberto Penha
Equipe de Redação: Carlos Eduardo de Carvalho, Cleide Sanches Rodrigues, Cristiane Collich Sampaio, Dernal Santos, Eduardo Vasconcelos, Fernando Jorge, José Roberto Caetano, Ligia Maria Cruz, Marcos de Oliveira, Maria Valéria, Maristela Mafei, Paulo Eleutério, Rondon Martin, Sandra Helena Rodrigues, Sandra Sagrado, Sérgio dos

Santos, Sônia Maria Naldin, Tarcisio Faria e Washington.
Fotografia: Vera Yursis.
Diagramação: Wilson Thomaz.
Revisão: Celso Fonseca.
Ilustração: Bira, Éton e Ferrão.
Composto e Impresso na Cia. Editora Jorúês, Rua Arthur de Azevedo, 1977 - Fone: (011) 815-4999 - São Paulo.
Endereço: Rua 13 de Maio, 1082, Bela Vista - Fones: (011) 284-6823 e 284-6522. CEP 01327 São Paulo, SP.



Dia 15, o PT mostrará sua força

Dia 15 de junho, há exatamente seis meses da data das eleições, o PT realizará um grande ato público na Praça da Sé em São Paulo para o lançamento oficial de seus candidatos ao governo do Estado — Suplicy (governador) e Azevedo (vice) — e ao Senado — Hélio Bicudo e Jacó Bittar. A programação inclui shows musicais no período das 10 às 13 horas e um ato político, com início às 13h. Simultaneamente ao ato, no período das 8 às 17 horas, ocorrerá a convenção oficial estadual do partido, para a homologação dos candidatos escolhidos nos encontros. Para facilitar a presença dos delegados oficiais nos dois acontecimentos, a convenção será realizada na sede do Diretório Municipal de São Paulo, localizada na rua Alvares Machado, 60, nas proximidades da Praça da Sé.

Um amplo esquema de mobilização está sendo preparado pelo Comitê Diretivo Eleitoral, com a participação de todos os candidatos do partido, com o objetivo de (veja programa completo a seguir). O objetivo é criar as condições para uma grande manifestação que seja capaz de, ao mesmo, produzir um impacto externo e funcionar como momento de aglutinação das petistas e simpatizantes do partido e de suas candidaturas. Daí a necessidade de um completo engajamento dos militantes, comitês distritais e municipais, candidatos a deputado e seus respectivos comitês na convocação do ato. Neste sentido,

aliás, o programa de mobilização inclui um dia de panfletagem simultânea em todo o Estado, no dia 13, no período das 5 às 8 da manhã, e no período das 16 às 19 horas. Além disso, os comitês unificados e os candidatos estão sendo convidados a montarem barracas durante o ato, para arrecadação financeira e/ou distribuição de material de propaganda (inscrições com Lilian, pelo fone: 284-6552).

Programação

O plano de mobilização estabelecido pelo Comitê Diretivo Eleitoral para o ato de lançamento é o seguinte:



Eduardo Suplicy

9 de junho

• 5:30 hs — Panfletagem na porta da Ford/ Ipiranga, com a presença de Suplicy, Azevedo, Hélio e Jacó.

• 13:00 — Panfletagem na porta da Mercedes Benz de São Bernardo do Campo, com a presença dos quatro majoritários.

• 16:00 — Panfletagem na Ford de São Bernardo, também com a presença dos candidatos majoritários.

10 de junho

• 5:30 hs — Estação Leopoldina, com a participação dos quatro majoritários.

11:00 hs — Centro Operacional Itaú, na Avenida do Estado, com os quatro.

14:00 hs — Volks de São Bernardo, também liderada por Suplicy, Azevedo, Hélio e Jacó.

11 de junho

• 5:00 — Monark (Santo Amaro), com os quatro.

• 6:00 — Wapasa, com Hélio e Azevedo.

• 6:00 — Metal Leve, com Suplicy e Jacó.

• 11:00 — Villares, com os quatro majoritários.

• 13:00 — Prada, também com os quatro.

12 de junho

• 5:30 — Santista, no Belém, com Azevedo e Bicudo.

• 5:30 — Alpagatas, na Radial, com Suplicy e Jacó.

• 17:00 — Metrô Tatuapé, com a presença dos quatro.

13 de junho

Panfletagem unificada e simultânea em todo o Estado: das 5 às 8 e das 16 às 19hs.

Outra atividade que está sendo preparada pelo Comitê Diretivo Eleitoral é a **Passeata dos Candidatos**, que ocorrerá no dia 16, a partir das 11:30, com saída na Praça João Mendes. Nesta oportunidade, nossos candidatos ao senado, à Assembleia Legislativa, à Câmara Federal e os militantes do partido percorrerão a região central de São Paulo, distribuindo material de propaganda e dialogando com a população.

Um minuto de silêncio para a propaganda eleitoral

Lá em Jundiá, as quase 10 mil pessoas que entupiam a praça, no maior comício jamais ali realizado, foram ao delírio quando Lula esbravejou, sibilando: “É tudo farinha do mesmo saco!”

Era outubro de 1982 e a referência dirigida a Jânio, Reinaldo e Montoro, seus concorrentes ao governo do Estado.

Pois tinha que ser Lula, o baderneiro, o subversivo, o radical, pra ter culhão e empacotar, junto com o Fújão e o Babão, o “senador dos trabalhadores”, Franco Montoro, o candidato da esperança, das mudanças, da participação, da democracia. Pois tinha que ser Lula, o comunista, para contradizer a nação inteira, que sabia ser a ditadura militar o inimigo inútil contra o qual deveríamos eleger o PMDB útil.

Deu no que deu: cassete democrática, moita total na denúncia das malfadas, nepotismo desbragado, arrocho para o funcionalismo, tudo igualzinho antes, até a propaganda pessoal, maciça, mentirosa.

Foi assim apenas em São Paulo? Nada disso! O colégio eleitoral, o pagamento da dívida externa, a constituinte congressual, o arremedo de reforma agrária, o arrocho salarial embutido no pacote decretado, tudo isso veio provar que Lula atacava no varejo e acertava no atacado: a farinha era federal.

Era e continua sendo: inda agora, a poucos meses das eleições, o PMDB e sua cara metade, o PFL, presididos pelo mesmo Sarney, aprovam no Congresso uma lei eleitoral que faz Ar-

mando Falcão corar: em cada 60 minutos do horário gratuito, 52 e 34 minutos devem pertencer ao PMDB e ao PFL, respectivamente. Para os outros partidos, o resto. Ou, numa outra alternativa mais “democrática”, que as duas horas diárias sejam divididas em 3 blocos: o primeiro, igualmente repartido entre todos os partidos com candidaturas; no segundo bloco, tempo proporcional às bancadas federais; no terceiro, tempo proporcional às bancadas nas Assembleias Legislativas.

Alguém aí está surpreso? Nós, petistas, não. Apenas constatamos, mais uma vez, que Lula tinha razão, que a teta do poder faz a boca torta, quando não se tem compromisso sério com a história e com o destino do povo. Entretanto, fica aí uma lição específica com a qual devemos aprender: que, numa sociedade da extensão e da complexidade da nossa, num estágio de tecnologia como está a nossa (**malgré tout**), a comunicação de massa pode definir o rumo do jogo. Porque foi a **mass media** a grande responsável pela mobilização nos moldes como foi a mobilização pelas diretas-já. Porque foi a tevê e o rádio quem transformaram a raposice de Tancredo em virtude canonizável. Porque têm sido o rádio e a televisão os responsáveis pelo recrutamento, tão rápido, desse desafortunado exército de fiscais de gôndolas, garantindo 92% de popularidade a um dos mais medíocres e menos carismáticos homens públicos que este país já produziu — direta ou indiretamente.

Uma lição meio óbvia, mas que deve merecer alguns segundos da nossa reflexão, como partido político que muito tem criticado — e pouco tem discutido — nossas aparições em horários gratuitos de rádio e televisão.

Fossem essas mídias apenas o canal para se motivar militância, não estaria a Aliança Democrática tão ferrenhamente interessada em pretender exclusividade quase que absoluta: ela nem militância possui. Deve haver, portan-

to, algo mais no ar, além da discursaria. É nossa tarefa discutir a respeito.

Enquanto isso, precisamos estufar o peito e denunciar a manobra antidemocrática do PMDB e do PFL, querendo nos alijar, e aos menores partidos, desses importantes veículos de comunicação.

É uma pena que talvez não tenhamos alguns segundinhos na tevê pra fazer essa denúncia.

Erazê Martinho

Mortes impunes no campo

O mês de maio foi marcado pela radicalização da guerra que vem sendo dirigida contra posseiros e defensores de seus direitos em todo o Brasil. No dia 10, em Imperatriz, no Maranhão, foi assassinado o padre Jósimo Moraes Tavares, coordenador regional da Comissão Pastoral da Terra e filiado ao PT; no dia 21, tombou o pastor batista, José Inácio da Silva Filho, em Timon, também no Maranhão, e no dia 22 foi a vez de Josael Lima, militante da Pastoral da Pesca do município de Barra, na Bahia.

Os três foram mortos tocados por pistoleiros. O que, em si, não constitui nenhuma novidade, uma vez que mais de 200 pessoas tiveram este destino no ano passado e aproximadamente 100 tombaram em circunstâncias semelhantes em 86. A diferença, desta vez, é que os fazendeiros ligados à UDR — União Democrática Rural, entidade ultra-reacionária e inimiga fervorosa da reforma agrária — decidiram dar uma

resposta aos protestos contra os assassinatos. Uma resposta indireta, é óbvio, embora suficientemente explícita para deixar claro que suas ligações políticas não se limitam às autoridades locais, mas envolvem figuras importantes da Nova República. A manifestação ocorreu em Goiânia, no dia 23 de maio, travestida de “ato de desagravo” ao governador Luiz Rocha, do Maranhão, que recebera uma punição canônica da Igreja de seu estado, devido à sua omissão no episódio da morte do padre Jósimo. Luiz Rocha, fazendeiro, membro do PFL e afilhado político de José Sarney, teve a cara de pau de comparecer ao ato dos fazendeiros, atacar a reforma agrária e dar apoio à UDR.

O governo da Nova República, em vez de censurar o governador do Maranhão, preferiu seguir caminho oposto. Ou seja, atrasar ainda mais a implementação do seu próprio plano de reforma agrária.



Um projeto de constituinte para transformar o Brasil

reconhecimento efetivo da soberania popular, e não meramente retórico, tem por finalidade assegurar, a todos, condições de vida digna e feliz (art.º 1.º).

A redação de um anteprojeto de Constituição pelo jurista Fábio Konder Comparato, com o intuito de contribuir nas discussões internas que levarão o Partido dos Trabalhadores a uma posterior tomada de posição política, despertou inegável interesse dentro e fora do partido. A primeira edição do livro, lançado pela Editora Brasiliense, **Muda Brasil — Uma Constituição para o Desenvolvimento Democrático** se esgotou rapidamente.

O PT São Paulo ouviu do próprio autor, durante reunião na Fundação Wilson Pinheiro, exposição sobre o anteprojeto, suas características básicas e principais sugestões. Para Comparato essa proposta de Constituição é uma provocação ao debate, e tem como idéia geral a instauração de um novo regime político e o estabelecimento de uma nova ordem econômica e social.

— Liberdade das Maiorias

No que tange à soberania o objetivo do projeto é em primeiro lugar reforçar as liberdades. O reforço das liberdades obedece ao princípio de que a soberania está com a maioria e que, no Brasil, a negação das liberdades não significa o esmagamento das minorias, como em outros países; mas, ao contrário, significa o esmagamento das maiorias. As liberdades só protegem as minorias. O

O consentimento popular não pode ficar limitado na esfera política, ao ritual período das eleições, mas deve ser estendido também ao campo econômico, sobretudo na fiscalização do funcionamento das macroempresas (art.º 208) e das empresas que exploram os meios de comunicação de massa (art.º 228), onde o poder de controle deixa de ser confundido com o direito natural de propriedade. O anteprojeto inova ao prever que a iniciativa das leis pode ser exercida pelos partidos políticos, ou conjunto de 10 mil cidadãos (art.º 133). Prevê, ainda, a iniciativa popular quanto às emendas constitucionais (art.º 234, IV).

Diversos outros dispositivos obrigam o Legislativo a votar as leis necessárias à efetivação das normas constitucionais e introduzem o referendo popular em matéria constitucional (art.º 235, § único e art.º 236) e em matéria ordinária (art.º 140). Outra medida de elevado alcance democrático, ensejando a participação do povo no processo legislativo, consiste na admissão do mandato imperativo nas eleições para o Congresso (art.º 111, § 2.º), que obriga o parlamentar a obedecer rigorosamente à plataforma política que se comprometeu a cumprir.

Propriedade Privada

A idéia de que o grande objetivo nacional é o desenvolvimento e de que es-

te constitui um processo planejado de transformação global das estruturas sócio-econômicas do país domina todo o projeto. É por meio de planificação que se espera pôr em marcha a democratização substancial da sociedade brasileira, que visa o estabelecimento de uma igualdade de condições sócio-econômicas básicas.

Na parte da Ordem Econômica e Social a intenção do anteprojeto é editar regras auto-aplicáveis, visando a transformação da sociedade. Ele garante a proteção do Estado à propriedade individual, desde que limitada aos bens indispensáveis à manutenção de uma vida digna e sóbria para o indivíduo e os familiares que dele dependam (art.º 43). Nas hipóteses em que ela não é condição da dignidade da pessoa humana, a propriedade privada deve ceder o passo à realização dos interesses sociais, com indenização limitada, ou mesmo sem indenização alguma no caso de concentração abusiva.

A liberdade sindical (art.º 49) e o direito de greve (art.º 50) já são asseguradas na parte das liberdades fundamentais. Além disso, mantém o anteprojeto a declaração de um elenco de direitos fundamentais dos trabalhadores, reforçando-os ainda com a regra da sua auto-aplicação (art.º 219) desconhecida no direito vigente. Assim, a obrigatoriedade de um salário mínimo como está previsto no texto, capaz de satisfazer as necessidades básicas de alimentação, educação, habitação, vestuário e transporte do trabalhador e sua família, passa a ter vigência independentemente da edição de um decreto de aplicação.

Direitos Fundamentais

Na definição dos direitos fundamentais dos trabalhadores, outra inovação é o reconhecimento do direito à indenização integral dos danos ocasionados pela despedida injusta e da proibição das despedidas coletivas, fora das hipóteses determinadas em lei (art.º 219, X). A indenização integral não é calculada com base num único fator — o tempo de serviço — mas com fundamento na totalidade dos prejuízos efetivamente sofridos pelo trabalhador despedido, notadamente a dificuldade ou impossibilidade em que se encontra o despedido de obter novo emprego, em razão, por exemplo, de sua idade avançada ou da deficiência física adquirida em acidente do trabalho.

A educação primária ou básica é o setor-chave de todo o sistema educacional. Em países subdesenvolvidos — todos reconhecem — a educação de base é o principal investimento social. É estabelecida, ainda, a obrigatoriedade de um plano nacional de educação, consoante com o plano nacional de desenvolvimento, prevendo-se a participação harmônica da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios no sistema educacional, em todos os níveis.

Cuidando, a seguir, das exigências de assistência social às populações carentes, o anteprojeto deteve-se no que pareceu fundamental: a assistência médico-hospitalar gratuita aos que não contam com a previdência social e o recolhimento e a educação dos menores abandonados.

Fernando Jorge

Brasil 2000: este pacote não vai enganar ninguém

Erradicar a miséria e eliminar as formas mais graves do atraso e da pobreza elevando, até o final deste século, as condições de vida de todos os brasileiros a padrões comparáveis aos dos países do sul da Europa. Este é, em síntese, o objetivo do programa "Brasil 2000", um estudo encomendado e recentemente entregue ao presidente Sarney pelo sociólogo Hélio Jaguaribe.

Após o plano do Cruzado, baixado por um decreto-lei, sem qualquer discussão ou consulta prévia à população, o "Brasil 2000" é a última novidade dentre os grandes projetos de impacto da chamada Nova República. Felizmente, porém, pouca gente acreditou na seriedade de mais este pacote embrulhado com papel de presente. Tanto que ele não causou quase nenhuma polêmica.



Reconhecer a miséria de milhões de brasileiros é o único mérito do pacote social

A sua repercussão ficou por conta do fato de que, pela primeira vez, reconhece-se oficialmente que um terço das famílias brasileiras vive em condições de miséria absoluta e um quarto em situação de estrema pobreza, condenados a um estado de subnutrição crônica. E que 50% dos mais pobres têm acesso a apenas cerca de 13% da renda produzida no país, contra os 5% mais ricos, que abocanham 33% da

renda nacional. Para os trabalhadores, as maiores vítimas do processo crescente de empobrecimento, essa desigualdade chocante não é novidade.

Povo não opina

Só que o povo, em nome de quem tanto se faz e desfaz, nunca é chamado a opinar sobre projeto algum, nem participa das decisões que vão afetar seu dia-a-dia. Por isso, os trabalhadores têm consciência de que as so-

luções para seus problemas não são tão simples como aquelas apresentadas no projeto do sr. Jaguaribe: até o ano 2000, segundo ele, o nível de bem estar das massas será incrementado a uma taxa anual de 10%. Em troca, "as classes mais abastadas arcarão com moderada elevação de seu esforço fiscal, aumentando-se a carga tributária, ora da ordem de 22%, para algo em torno de 23,2% do PIB".

Assim, os trabalhadores podem dormir tranquilos, os operários não mais terão necessidade de recorrer às greves e todos viverão felizes como num conto de fadas. Tudo por obra e graça do presidente Sarney, que busca, por meio dessas medidas de impacto, o respaldo da população. O projeto em questão pouco fala sobre reforma agrária, um dos principais pontos de estran-

gulamento da economia nacional.

Para a equipe governamental, que eterniza o antigo hábito de tomar as decisões longe do povo, parece simples resolver o problema da pobreza endêmica que assola o país. Basta, como sugeriu o sr. Jaguaribe, que os mais abastados façam moderado esforço adicional para corrigir as distorções sociais. E que as grandes massas aceitem, por seu lado, como teto para suas reivindicações, os benefícios a lhes serem proporcionados por tal esforço.

Esta seria a essência do conceito denominado "minimax". Conceito que, mesmo se à primeira vista representasse uma solução viável, não resistirá a uma análise mais profunda: é bastante duvidoso que os mais ricos abram mão de parte dos seus privilégios. Basta ver o episódio das

armas apreendidas no Rio de Janeiro, as quais, como supõe a Polícia Federal, ao invés de Gana, destinavam-se aos proprietários rurais incorporados com a possibilidade de uma eventual divisão de suas terras improdutivas.

Os trabalhadores, portanto, estão bem familiarizados com esses projetos que não tocam nas estruturas econômicas e sociais. Por isso sabem que devem continuar lutando, diariamente, para obterem condições mais dignas de vida, sem se deixar iludir com medidas que não vão ao fundo da questão. Como esse programa "Brasil 2000" que, segundo seu próprio autor, será "extremamente barato para os mais ricos". Nada de novo: quem paga caro, sempre, é a classe trabalhadora.

Márcia Camargos

Não há socialismo sem a libertação da mulher

“Na plataforma e no programa do PT a luta pela libertação das mulheres é um dos elementos indispensáveis para o avanço na direção do socialismo. Devemos apontar os diversos aspectos, mesmo os que são menos claramente percebidos, em relação ao nosso cotidiano, na medida em que aí se encontra um ponto fundamental da dominação a que está submetida a grande maioria de nossa sociedade. Nós, mulheres, mais da metade da população, somos fator fundamental na luta e na construção do socialismo. Sem a nossa participação a construção do socialismo não será possível.”

“Sem o avanço da luta das mulheres no sentido de sua própria libertação, sem uma participação ativa das mulheres no processo de construção de uma nova sociedade, não há garantia de que essa forma de opressão, que é um dos eixos da sociedade burguesa, deixará de existir. Poderá inclusive manter-se depois de um processo revolucionário vitorioso. E é por isso que é fundamental que o Partido dos Trabalhadores, que defende a construção de uma sociedade socialista em nosso país, compreenda, defenda e incentive a luta pela libertação das mulheres, fazendo desta luta parte não só integrante mas ativa de seu programa.”

“A opressão das mulheres foi apropriada pela sociedade capitalista como um de seus elementos de sustentação, adquirindo nesta sociedade características particulares, devido a posição que lhe foi conferida.”

Reprodutoras da força de trabalho

“As mulheres são diretamente responsáveis pela reprodução da força de trabalho em dois níveis: biologicamente e no cotidiano. Daí a necessidade de controle sobre sua sexualidade, sua função reprodutiva e a manutenção de sua função no trabalho doméstico. Os maridos, pais, irmãos, os homens em geral, aparecem como os únicos beneficiados com este papel subordinado da mulher, na medida em que cabe a ela cumprir as tarefas domésticas e aceitar um papel subordinado nas relações afetivas e sexuais. No entanto, em realidade, quem se beneficia com os serviços gratuitos da mulher no lar, são os patrões, para quem os trabalhadores vão vender sua força de trabalho. Da mesma forma que, aceitando uma subordinação sexual, repressora, as mulheres são obrigadas a aceitar, e a sociedade passa a ver como “natural” que elas não possam controlar sua própria reprodução.”

Reprodutoras de ideologia

“As mulheres, isoladas em casa, sem participação social e política, sem desenvolver sua consciência na luta da classe trabalhadora, tornam-se mais facilmente influenciadas pela ideologia dominante, alienando-se de seus próprios interesses e, em consequência, reproduzindo as idéias, valores e costumes da dominação. A família, portanto, com o papel subordinado das mulheres, cumpre um papel na reprodução da ideologia que justifica a desigualdade, a exploração e a opressão. E é esse um meio fundamental para a formação dos filhos — os homens e as mulheres de amanhã.”

A Comissão de Mulheres do PT produziu um texto — que transcrevemos a seguir — propondo que o PT assumira a questão da mulher como uma de suas prioridades.

A repressão e a opressão sexual

“Através da dominação sexual e da definição de diferenças como desigualdade, a sociedade capitalista concretiza o seu controle e opressão sobre as mulheres. Mantê-las subordinadas, desvalorizadas como sexo, justifica uma subordinação que se manifesta em todos os setores da sociedade — na utilização da violência sexual, no controle sobre sua função reprodutiva, na posição secundária no mercado de trabalho, na exigência de uma superdisciplina dentro das fábricas e na reprodução dentro da própria classe trabalhadora desses valores que aumentam as condições de exploração.”

CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

“A opressão das mulheres cumpre um papel definido na manutenção do

capitalismo. Quando as mulheres se põem em luta contra sua opressão específica, indo às bases dessa opressão, isto é, compreendendo o papel que esta opressão exerce na manutenção da opressão e da exploração de uma classe por outra, estão trilhando um caminho revolucionário, atingindo alguns dos pilares de sustentação do capitalismo. Estão lutando contra a forma da família nuclear, patriarcal, que cumpre papéis econômicos sociais e ideológicos na manutenção do capitalismo. Estão lutando pela coletivização do trabalho doméstico, que é uma luta contra os patrões e contra o Estado, que se apropriam do trabalho gratuito das mulheres; contra o controle autoritário sobre seu corpo, sua sexualidade e sua função reprodutiva; contra a ideologia machista que sustenta essa opressão. Estão lutando contra sua super-exploração na condição de um setor particular dos trabalhadores assalariados, ainda mais explorados dos que os homens.”



Mulher: presença cada vez maior nas lutas sociais do país.

“Construir uma nova sociedade não é apenas a transformação econômica. É também a transformação do próprio modo de pensar, das relações humanas, do cotidiano. A luta contra a submissão, a educação diferenciada, a repressão, a violência sexual, valores e costumes da sociedade burguesa, fazem parte das transformações indispensáveis na construção do socialismo.”

A luta pela libertação das mulheres, a nossa luta por uma transformação social em todos os níveis, é um elemento indispensável na construção de uma verdadeira sociedade socialista. Nossa luta vai além da declaração da igualdade de direitos. Trata-se de uma transformação radical, em casa, no local de trabalho, nas instâncias de participação política, na vida cotidiana, nas relações pessoais. A construção dos instrumentos para essas transformações não podem ser deixadas de lado como um elemento secundário.

O PT E A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES

“Dentro da visão e do programa do PT, a luta pela transformação socialista tem um papel central. Desde sua fundação o PT se coloca como o partido que defende o interesse de todos os explorados e oprimidos no sentido da construção de uma sociedade socialista. O feminismo, como o ponto mais alto da luta pela libertação das mulheres, não pode deixar de fazer parte integrante de seu programa e de suas propostas políticas. O direito de organização das mulheres, sua participação plena dentro do partido, e a incorporação de nossa luta como parte da luta geral do PT devem ser incorporados como um elemento consciente e ativo no partido. E nesse momento que o partido se prepara para um processo eleitoral, que envolve a escolha de governos estaduais e do Congresso Constituinte, a defesa dos direitos e a luta pela libertação das mulheres assume uma importância pública que não pode ser negligenciada.”

Negros realizam seminário

A Comissão de Negros do PT organizou um seminário sobre a questão racial no país intitulado: “O Negro na Realidade Brasileira — Da Escravidão aos Dias de Hoje”. Os temas discutidos serão: Cultura Negra, Violência, Educação, A Realidade da Criança Negra, Participação Política do Negro, Mulher Negra, Relações Internacionais.

O Seminário, que terá como expositores, entre outros, Maria Vitória Benevides, Milton Barbosa, Clara Charf, Dulce Pereira Cardoso e Pe. Laurindo Batista, ocorrerá no dia 26 de maio de 1986, na Câmara Municipal de São Paulo, Viaduto Jacaré nº

100, das 9:00 às 16:30 horas. O objetivo do Seminário é subsidiar o partido na discussão sobre as relações raciais, aprofundar a análise sobre a relação entre luta de classe e luta de raça, aprofundar e criar nos militantes do Partido a consciência da importância da luta sistemática contra o racismo, percebendo-a não como tarefa dos negros, mas como um passo fundamental na luta pela construção de uma sociedade socialista. O seminário tem ainda como tarefa elaborar as propostas e diretrizes políticas que deverão ser encampadas por todo o Partido e, em especial, por seus candidatos durante a campanha eleitoral que se inicia.

Em São Bernardo, 10 mil assistem ao 1.º de Maio

Cerca de 10 mil pessoas assistiram ao Ato do 1.º de Maio, convocado pela Central Única dos Trabalhadores, no Paço Municipal de São Bernardo. As comemorações começaram às 11 horas e se estenderam até as 19h30, com apresentação de shows musicais, peças de teatro, filmes (Eles não usam black-tie e Queimada), culminando com o show de Gonzaguinha, Zé Geraldo e Raíces de America.

Antes de encerrar o ato, Jair Meneguelli e Luiz Ignácio Lula da Silva, presidente nacionais da CUT e do PT, fizeram seus pronunciamentos. Meneguelli lançou a campanha nacional de lutas por **Salários e Empregos para Todos**. A campanha propõe lutas por reposição salarial, reforma agrária sob controle dos trabalhadores, salário mínimo real, escala móvel de salários (acionada sempre que a inflação somar 5%), estabilidade no emprego, garantia do congelamento de preços e abastecimento e semana de trabalho de 40 horas.



Lisy Leuba Salum

“Na verdade, apoiamos o congelamento dos preços porque sempre foi uma das reivindicações mais importantes da classe trabalhadora, mas nós não poderíamos concordar com o congelamento dos salários”, disse Meneguelli. Ele lembrou ainda que cada trabalha-

dor ali presente sabia o que fazer para garantir melhores condições de vida e melhores salários: uma greve geral de todas as categorias e a retomada dos trabalhadores às ruas para exigirem dos parlamentares a inserção de suas reivindicações na Constituição.

Por volta das 19h30, Lula conclamou José Sarney a por os bigodes de molho, pois os trabalhadores vão recuperar o que o governo lhes tirou com o pacote. “É apenas uma questão de paciência. Poderá demorar um, dois ou quatro meses, mas vamos buscar o que é nosso.”

100 ANOS DE LUTAS

Este ano, as comemorações foram marcadas pelo centenário da morte (em 1886) de oito trabalhadores americanos, em Chicago, por terem reivindicado a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. A época, não havia trabalho regular para mulheres e menores de idade, com jornadas de até 16 horas de trabalho diário. As lideranças dos trabalhadores decidiram deflagrar uma greve, que foi violentamente reprimida pela polícia, sendo presos centenas de homens e oito deles — Spies, Parsons, Fisher, Engel, Lingg, Fielden, Neebe e Schwab — foram condenados à morte pela força.

Metalúrgicos petistas discutem tática para derrubar Joaquinzão



Vera Iursys

Divergência

Com relação à análise da conjuntura política, o Encontro acabou deliberando por maioria absoluta que a referência para os petistas metalúrgicos deve ser a análise aprovada pelo Encontro Estadual do partido. Quanto à forma do PT atuar na categoria, apesar de pequenas diferenças de enfoque, acabou prevalecendo a idéia de núcleos por local de trabalho e região, cuja atuação deverá ser centralizada por uma Coordenação, constituída por dois representantes de cada núcleo. Esta coordenação terá ainda a participação de representantes da Secretaria Sindical do PT/SP e da Secretaria de Formação Política. As deliberações de maior importância, contudo, serão submetidas a uma plenária aberta aos integrantes de todos os núcleos.

A grande divergência do Encontro ficou mesmo por conta da forma pela qual os metalúrgicos devem enfrentar o pelego Joaquinzão. A proposta vencedora, apresentada por Lúcio Belantani (teve 95 votos), prevê a organização de uma oposição ampla e unitária, para disputar com Joaquinzão a direção do sindicato. Lúcio e seus companheiros, portanto, não consideram que a oposição atual seja — já no momento — a direção dos metalúrgicos da capital. A tese perdedora, com 65 votos, e defendida pelo companheiro Reny Franco, propunha que a oposição procurasse se organizar como direção real da categoria, independente de estar ou não ocupando cargos no sindicato. A argumentação de Reny considerava o fato de que, nas últimas eleições do sindicato, a oposição, liderada por Hélio Bombardi, obteve vitória nas fábricas, tendo perdido a eleição apenas entre os aposentados.

Construir um amplo movimento de oposição para disputar a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo em 1987 — esta é uma das principais conclusões do Encontro dos Metalúrgicos petistas da capital, realizado no dia 4 de maio em São Paulo. Do plano de ação aprovado pelo Encontro, com a participação de mais de 200 metalúrgicos, constam também a tarefa de reforçar a CUT na categoria; realizar uma campanha massiva de sindicalização; trabalho específico com os aposentados e com os diretores do sindicato que estão divergindo do Joaquinzão; propostas para a campanha salarial unificada de 86; organização de núcleos do partido por fábrica ou por região.

Os debates do Encontro foram abertos a partir de exposições sobre a linha sindical do PT, realizadas por Luís Cushiken, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e Domingos Galante, presidente do Sindicato dos Químicos. Além disso, os metalúrgicos presentes discutiram três teses apresentadas por companheiros metalúrgicos petistas que, além de análise de conjuntura e propostas de ação prática, defendiam a sua versão sobre a linha sindical petista.

Bancários e securitários unidos contra demissões

Os 800 mil bancários e securitários do País estão preparando uma greve nacional contra as demissões em massa que atingem a categoria, contra o confisco salarial embutido no pacote econômico do governo Sarney e contra o trabalho gratuito. No Encontro Nacional realizado no dia 26 de abril, em São Paulo, com participação de cerca de 2.000 representantes de todo o País, os bancários aprovaram um calendário de luta para organizar a greve, repetindo e aperfeiçoando os métodos de mobilização e organização empregados na paralisação nacional de setembro do ano passado.

Os bancários foram uma das categorias profissionais mais duramente atingidas pelo pacote. Em 1.º de março, dia em que o decreto-lei 2.284 entrou em vigor, a categoria teria reajuste semestral de 105,49%; com o pacote, o reajuste

foi de apenas 62,44%, ou seja, um confisco salarial de 21%. Mas isso não é tudo. A pretexto de se readaptar ao novo sistema econômico — ou seja, para não diminuir suas astronômicas margens de lucro —, os banqueiros, o setor que mais ganhou dinheiro nos 21 anos de ditadura militar, estão demitindo em massa e, para cobrir o serviço dos demitidos, submetem os bancários a impiedosa carga de trabalho. Tornou-se comum trabalhar-se dez ou mais horas por dia, inclusive em fins de semana, sem pagamento de hora extra.

Com o objetivo de ampliar a mobilização e a organização da categoria e garantir uma unidade de ação a nível nacional, como ocorreu na greve vitoriosa de setembro do ano passado, nos dias 30 e 31 de maio os bancários farão um novo Encontro Nacional, no Rio de Janeiro, para uma

avaliação do quadro em todo o País e, se as condições permitirem, deflagrarão a greve.

Planos de ação

Neste 1.º de Maio a categoria participou em atos conjuntos com faixas e cartazes para denunciar as demissões e pedir apoio às demais categorias. Dia 10, Encontros Municipais de bancários e securitários para avaliar e organizar a greve nacional. Dia 17 de Maio, Encontros Estaduais e Interestaduais de bancários e securitários, com o mesmo objetivo. Dia 21, Caravanas a Brasília, com representantes de todos os sindicatos, para exigir do Congresso a aprovação do Projeto Um do DIAP, que proíbe demissões imotivadas. Acampar em local próximo ao Congresso. Dias 19 a 23, Manifestações a nível nacional, com passeatas, atos públicos e outras atividades.

Enfermeiros elegem direção sindical

O recém-criado Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, com carta sindical expedida em novembro de 1985, terá sua primeira eleição nos próximos dias 10, 11, 12 de junho. Hoje conta com 2.500 associados de uma base sindical de 9.500 trabalhadores. A partir de uma convenção no seio

da categoria formou-se uma Chapa Única para concorrer às eleições. A Chapa, ligada à CUT, encampa as mesmas bandeiras de luta da categoria.

O apoio que a Chapa deseja receber dos militantes petistas, em todo o Estado, é no sentido de poder ajudar a estruturar

o próprio processo eleitoral dentro da categoria. A preocupação maior da Chapa **Injeção de Ânimo** é fazer com que todos estejam envolvidos na construção e fortalecimento deste novo Sindicato. O contatos são: Norma (011) 279-9412 e 92-7480 (recados) e Regina (0117) 258-5548.

Dívida interna mostra furos do pacotão

Passados dois meses do choque anti-inflacionário, pela primeira vez reapareceram dúvidas mais ou menos generalizadas entre setores da burguesia a respeito do sucesso do programa do governo, ofuscando um pouco a euforia das primeiras semanas. Redescobriu-se que alguns graves problemas da economia brasileira continuam existindo e que o choque em nada contribuiu para superá-los.

Aparentemente, estaríamos no melhor dos mundos. Os dados a respeito do crescimento das vendas do comércio em março e abril são muito favoráveis. O saque generalizado dos recursos depositados nas cadernetas de poupança deu origem a uma verdadeira corrida às compras, especialmente dos setores da classe média.

Quem paga a conta

Esta demanda muito forte tem facilitado o ajuste de preços entre os diversos setores produtivos. Neste ajuste, que é onde se decide quem pagar a conta do tabelamento dos preços de venda, as grandes empresas têm conseguido empurrar as perdas sobre as menores. É que os preços anteriores a março embutiam uma estimativa de inflação, que deve agora ser descontada, pois o tabelamento impede que esta estimativa seja de fato repassada nos preços de venda. Concedendo descontos pequenos, os grupos monopolistas preservam seus lucros, às custas dos fornecedores e dos comerciantes. Porém, com a demanda intensa e as vendas crescendo, as empresas pequenas e médias po-



Dívida interna: o fantasma de Sarney

dem suportar melhor as perdas. No capitalismo, em momentos de crescimento da produção torna-se mais fácil equacionar os diversos problemas, evitando que a concorrência intercapitalista assumam contornos mais violentos.

Muitas empresas estão decidindo também retomar seus planos de investimentos, suspensos desde os primeiros anos da recessão. O investimento é o principal motor da expansão capitalista. Investimento se traduz em aumento da capacidade produtiva, ingrediente essencial para a reprodução ampliada do capital. O investimento tem um efeito em cadeia muito poderoso, aumentando a demanda pelos bens de capital (máquinas e equipamentos) e elevando a produção e a renda do conjunto do sistema.

Assim, do ponto de vista dos capitalistas a situação não poderia estar melhor, ainda mais levando em conta o "prêmio" que receberam do governo com o reajuste dos salários pela média. Por que então voltaram as preocupações? O principal fator foi o anúncio de que em março as contas do governo fecharam com déficit de quase Cz\$ 10 bilhões, resultado que poderia vir a se repetir nos próximos meses.

Dívida interna

Qual a razão básica para estes déficits? A rigor, não há déficit público no Brasil, pois o governo arrecada mais em impostos do que gasta na administração do país. Surge o déficit quando são computadas as despesas com juros, que representam quase 40% do total das despesas do governo. Dentre as empresas estatais de grande porte, os juros elevados são os principais responsáveis pelos prejuízos que algumas delas acusam. Este é o verdadeiro rombo das contas públicas.

Por trás dos juros elevados está a dívida interna. São aproximadamente Cr\$ 200 bilhões que o governo deve, na forma de títulos públicos (LTN e OTN). Deve justamente aos bancos e aos grandes grupos monopolistas, que faturaram muito dinheiro especulando com estes títulos. Uma das maiores mentiras da propaganda da grande burguesia é de que a dívida se formou porque o governo "gastou demais".

Apenas cerca de 8% da dívida resulta de gastos do governo. A maior parte é

proveniente mesmo de especulação, dos juros elevados que a política econômica de Delfim e Cia. provocaram para garantir o programa recessivo e a captação de empréstimos externos. E também dos efeitos da dívida externa, como no caso das estatais, fortemente endividadas no exterior apenas para viabilizar a captação de mais dólares, sem que de fato precisassem do dinheiro.

A opção do governo Sarney foi muito clara a este respeito: pagar a dívida interna, ou seja, reconhecer a dívida como legítima e progressivamente recomprar os títulos. Isto representa uma formidável pressão sobre o caixa do governo e praticamente impede a queda dos juros, pois o governo, não podendo recomprar tudo de uma vez, é obrigado a vender novos títulos para substituir os que vão vencendo — e para isto é preciso juros atraentes.

Com o pacote este problema ficou um tanto esquecido. E volta agora ao noticiário, mistificado como de costume pelos interesses dos grandes capitalistas. O dinheiro pago pelo governo por conta da dívida interna seria suficiente para viabilizar programas sociais que poderiam, literalmente, mudar a face do país. Daí nosso interesse, às vésperas das eleições para a Constituinte, em rediscuti-lo e elaborar propostas politicamente viáveis para estancar esta permanente sangria dos recursos que pertencem, de fato, aos trabalhadores.

Carlos Eduardo Carvalho

Líbia: bombas não cumprem os objetivos de Reagan

O objetivo era matar o coronel Muamar Khadafi. Assim, o alvo prioritário dos bombardeiros FB-111 que decolaram das bases aéreas norte-americanas na Inglaterra, na tarde da segunda-feira, 14 de abril, era a tenda do líder líbio, em seu quartel-general em Bab el-Azizia, a 30 quilômetros do centro de Trípoli. As bombas acertaram o alvo, mas não cumpriram o objetivo. Em vez de Khadafi, que fazia uma de suas rotineiras peregrinações ao deserto, para meditação, elas feriram dois de seus sete filhos — Sef el Araba, de 4 anos, e Camis, de 3 — e mataram 17 pessoas, entre elas a pequena Hana, de 15 meses, filha adotiva de Khadafi.

"Nós fizemos o que tínhamos de fazer. E faríamos de novo, caso fosse necessário", gabou-se o presidente Ronald Reagan, ao justificar a ordem para que aviões norte-americanos atacassem, na calada da noite de 15 de abril, as cidades líbias de Trípoli e Bengazi. O pretexto para o bombardeio foi o atentado à bomba que, na noite de 5 de abril, matou o sargento norte-americano Kenneth Terrance Ford e uma prostituta turca na discoteca **La Belle**, em Berlim Ocidental.

Khadafi, porém, é inocente dessa acusação. A verdade é que, apesar das dezenas de acusações e alguns indícios de que a Líbia estimula o terrorismo mundial, ninguém conseguiu, até o

momento, qualquer prova concreta dessas suspeitas. E no caso da discoteca **La Belle**, ao contrário, todas as evidências apontam na direção de outra pessoa: o presidente Hafez Assad, da Síria.

Assim, Ahmed Nawaf Mansour Hasi, preso pela polícia alemã sob a acusação de ser o autor do atentado contra a casa noturna em que morreu o sargento americano, nega qualquer ligação com a Líbia. Hasi, um jordaniano militante do Partido Baath, de tendência pró-Síria, recusa qualquer participação na explosão da **La Belle**, mas confessa ter realizado um ataque seme-



Reagan: um amante da guerra

lhante contra um clube árabe-germano. Segundo ele, no entanto, os explosivos lhe foram entregues pela embaixada da Síria.

Os serviços secretos norte-americanos estão cansados de saber, aliás, que é a Síria — e não a Líbia — a maior inspiradora do terrorismo antiamericano no Oriente Médio. Ao contrário da Líbia, contudo, a Síria, seja por sua própria força militar, seja por suas estreitas ligações com a União Soviética ou por sua influência política no Oriente Médio, não é um país que possa ser bombardeado impunemente.

Este é um dos principais problemas de Reagan. Ligado aos grupos ultradireitistas norte-americanos, ele precisa, até para atender às exigências da extrema direita, de fazer demonstrações periódicas do poderio militar americano. Mas o medo da sociedade americana de ver seus jovens morrendo numa guerra travada em um canto distante do globo terrestre — a chamada "Síndrome do Vietnã" — faz com que ele não possa arriscar seus soldados contra inimigos capazes de lhes fazer frente, como a Síria.

Assim, sua única alternativa é atacar países como a Líbia — incapaz de resistir-lhe, com um total de apenas 73 mil homens em suas forças armadas — ou a pequena ilha de Granada, cujo exército não ultrapassava os 1.500 soldados

quando os Estados Unidos a invadiram, em 1983.

Reagan já não conta para essas aventuras, contudo, sequer com o apoio de seus aliados europeus. Para o bombardeio à Líbia, por exemplo, o general Vernon Walters, embaixador americano na Organização das Nações Unidas e enviado pela Casa Branca à Europa para obter a cumplicidade dos governos europeus aos planos americanos de ataque, teve suas propostas rejeitadas quase unanimemente. Além de Alemanha e Itália, que negaram-se a apoiá-lo, França e Espanha recusaram-se até mesmo a permitir o sobrevôo de seu território pelos aviões que bombardeariam Trípoli e Bengazi.

Mais do que uma possível represália líbia, esses países temiam as consequências futuras do ataque sobre a política externa americana. Embalado pelo sucesso, os Estados Unidos tenderiam a tentar recuperar o poder imperial que exerceram sobre o mundo na década de 50, transformando seus aliados europeus em meros seguidores de suas decisões, sob a ameaça de represálias. Reagan só conseguiu, dessa forma, o apoio irrestrito de três países — Inglaterra, Canadá e Israel — cuja dependência dos Estados Unidos os transformou em autênticos satélites norte-americanos.

O pesadelo dos brasiguaios

Mais de 400 mil brasileiros vivem hoje no Paraguai em situação de miséria e desespero. São os chamados brasiguaios — ou seja, lavradores sem terra, que, no final dos anos 60, emigraram para aquele país, atraídos pela falsa propaganda de empresas de colonização. Muitos sequer conseguiram comprar um pedaço de terra e foram transformados em boias-frias de grandes fazendeiros "brasileiros". Outros, com um pouco mais de sorte, tornaram-se meeiros e arrendatários.

Contudo, a situação que já era ruim, vem se agravando nos últimos anos. Além de terem frustrados os seus sonhos de conseguir terra própria, os brasiguaios são hoje vítimas do mesmo fantasma que os expulsou do Brasil: a mecanização agrícola e a concentração da propriedade fundiária. Há, porém, um agravante: estão sofrendo todos os tipos de pressões e violências por parte das corrompidas autoridades paraguaias que simplesmente roubam-lhes o pouco que possuem. E tudo isso impunemente. Bem ao gosto do ditador Alfredo Stroessner, que dirige o mais antigo regime autoritário da América Latina.

Os policiais paraguaios entram nas lavouras, levam o que bem entendem e maltratam as famílias. Os brasiguaios não podem guardar nenhum excedente do que produzem, pois logo são assal-



Brasiguaios

tados por taxas ou pelo confisco de seus bens. Além disso, não têm permissão para qualquer tipo de reunião, mesmo religiosa. Convivem com o medo e o pavor de acordar com a presença de um policial em suas casas exigindo "mais alimentos para a polícia" ou cobrando novas taxas de "permissão" — documento que autoriza a permanência naquele país.

Houve casos em que a própria polícia paraguaia destruía o "permissão" para cobrar a taxa por um segundo documento, mas antes o indivíduo era preso e levado para sessões de tortura.

Os casos de perseguições, espancamentos, estupro e assassinatos tornaram-se comuns no dia-a-dia dos brasiguaios. Além disso, a alimentação da maioria das famílias é precária. Muitas delas, há anos, baseiam-se tão somente em milho — e de péssima qualidade —, o mesmo que é destinado aos porcos ou às galinhas. Também não possuem assistência médica, meios de transporte e as crianças são fracas, doentes e sem escolas.

A volta

Diante deste quadro insuportável, a esperança agora é voltar para o Brasil.

Centenas de famílias já retornaram, mas a "recepção" em território pátrio tem sido igualmente dolorosa para os brasiguaios. Foi o caso, por exemplo, das 70 famílias que, deixando o Paraguai, foram se instalar na cidade de Mundo Novo, no Mato Grosso do Sul, a 550 quilômetros de Campo Grande. Alegando falta de infra-estrutura, o prefeito da cidade, José Carlos da Silva, determinou que os brasiguaios fossem expulsos pela polícia, que usou e abusou da violência, espancando até mesmo mulheres e crianças. Hoje, as 70 famílias encontram-se em situação bastante precária no município de Eldorado, também no Estado do Mato Grosso do Sul.

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, foi comunicado pelo Movimento dos Sem Terra da situação destas famílias, bem como das demais que continuam vivendo no Paraguai. Mas, até agora, não tomou nenhuma providência concreta, no sentido de criar as condições para o reassentamento dos brasiguaios que estão voltando. Da mesma forma que nada fez para proteger o líder do Movimento dos Sem Terra de No Mundo Novo, João Eleutério, que atua na defesa dos brasiguaios, e que vem sendo ameaçado de morte por fazendeiros da região.

Movimento de favelados vai até Jânio Quadros

O MUF — Movimento Unificado de Favelas, Cortiços e Pró-Morar promoveu no dia 20 de maio uma caravana ao Gabinete do prefeito Jânio Quadros.

O MUF vinha se preparando há três meses para ir até Jânio Quadros, independente da discussão do projeto 26/86 que o prefeito mandou à Câmara Municipal, tratando da situação das favelas em terrenos públicos e particulares (PT São Paulo n.º 39). O movimento é formado por moradores das regiões de Vila Prudente, Ipiranga, Interlagos, Jardim Peri, Vila Formosa, Pirituba, Campo Limpo, Jardim Aeroporto, Itaquera e Santa Cecília.

A ida até a prefeitura em caravana foi definida em assembléia no dia 14 de maio na Câmara Municipal e tem por objetivo buscar soluções para o problema de moradia e mostrar também que os favelados e moradores em cortiços e Pró-Morar continuam firmes na luta pela posse real da terra e por condições dignas de moradias.

Depois da apresentação do projeto de Jânio Quadros, o PMDB, atra-



Tentaram jogar Luiza Erundina contra os favelados

vés do vereador Getúlio Hanashiro, apresentou um substitutivo ao mesmo projeto. Como no de Jânio, no projeto do PMDB ninguém foi consultado, nem mesmo os mais interessados que são os moradores. E, segundo um dos advogados que assessoram o MUF, Firmino Fecho, o projeto do PMDB consegue ser pior do que o de Jânio, além de ser confuso, para poucos entenderem. Num dos trechos, diz o seguinte com relação às favelas: "Delimita o uso e ocupação do solo pelo proprietário do terreno da favela que limita o aumento de potencial construtivo ao índice superior a 25% do valor do coeficiente de aproveita-

mento da zona de uso". Além dos projetos de Jânio e Hanashiro, aparece agora a proposta do vereador Gabriel Ortega, do PTB, que quer transformar o Cemitério de Vila Formosa num conjunto residencial para favelados. A proposta é mordaz e falta com respeito àqueles que têm familiares enterrados ali, na maioria dos casos, pessoas pobres. Além disso, nada garante na proposta do vereador petebista que os prédios ou casas construídos em cima do cemitério sejam destinados aos mais necessitados.

E no meio desse "jogo" de propostas e projetos surgiu dos favelados uma denúncia. Em

algumas favelas está sendo passado um questionário de cadastramento para recolhimento de mensalidades para um suposto Centro Comunitário dos moradores da Favela Inajar de Souza. As pessoas que estão passando esse questionário usam o nome da vereadora do PT, Luiza Erundina, que declarou na última assembléia do MUF não ter nenhuma vinculação com tal iniciativa. Luiza Erundina vem há anos trabalhando no meio dos favelados e o envolvimento de seu nome nesse caso, tem o mesmo objetivo dos projetos de Jânio e Hanashiro: desmobilizar o movimento autêntico e popular dos favelados.

Em Cangaíba, movimento contra corte de merenda

Os alunos das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de 1.º Grau e creches tiveram uma sensível queda na quota de alimentação suplementar. Isso porque o prefeito Jânio Quadros determinou a redução de 20% dos gastos da prefeitura, não poupando sequer a merenda, tornando a refeição do escolar ainda mais deficiente. Enquanto isso, 120 toneladas de merenda escolar deteriorada estão guardadas no depósito da Ceagesp, na Moóca. Este volume de alimentos equivale à alimentação dos 4 milhões de alunos da rede estadual.

Na maioria das EMEIs há também falta de professores substitutos, o que acarreta as superlotação de alunos nas classes. A resistência, contudo, já começou. No bairro de Cangaíba foi criada uma Comissão de Pais dos alunos das EMEIs e escolas da região e após diversas reuniões com assessores do vereador Cláudio Barroso, está sendo elaborada uma proposta para atuação da comissão. O objetivo é que ela não tenha apenas caráter reivindicatório imediato, mas que possa também acompanhar outros itens do interesse de pais e alunos.

Até agora, diversos órgãos já se manifestaram solidários com a Comissão de Pais de Cangaíba, entre eles, Comunidades Eclesiais de Base, a Frente Nacional dos Trabalhadores, o Movimento das Mulheres e escolas da região.

Comerciários do ABCD

Por iniciativa da oposição à diretoria do Sindicato dos Comerciários do ABCD está sendo iniciado um amplo debate sobre o projeto de fechamento do comércio aos sábados, em tramitação nas câmaras municipais de Santo André e São Bernardo do Campo. Nesta iniciativa, a oposição tem contado com o apoio de vereadores petistas e dos deputados Djalma Bom, Expedito Soares e José Cicote que, a seu convite, tomaram parte de uma reunião realizada no dia 9 de maio, em Santo André, para organizar o movimento.



Os candidatos do PT à Assembléia Legislativa e Congresso Constituinte



Com 1300 delegados, o Encontro Estadual discutiu e escolheu os candidatos do PT.

Deputado Estadual

ACRÍSO ANTONIO DOS SANTOS

— Bancário (15 anos Banespa); Filiado ao Diretório Distrital de Santo Amaro; Ex-Tesoureiro da Sociedade Amigos do Jd. Vera Lúcia.

ADAUTO FERNANDES MARCONCIN

— Pós-Graduação em Química, Ativista de questões ambientalistas. Atuante em movimento popular desde 1974; Associação de Moradores, Sindicato dos Professores em Campinas e região; Vereador, integra Comissão permanente de meio ambiente.

AGENOR FIGUEIREDO

— Funcionário Público, Militante do PT desde sua fundação. Participou da Fundação dos Diretórios de Cajamar, Santana do Parnaíba e também das sub-regiões de Osasco e Jundiaí.

AGENOR NARCISO

— Operador Químico (durante 23 anos), Vice-Presidente do D.M. de Santo André. Durante vários anos foi oposição à antiga diretoria do Sindicato dos Químicos do ABC, sendo eleito presidente em 82, exercendo atualmente o 2º mandato como presidente; Ex-membro do Diretório Nacional, na 1ª gestão, e é membro da direção Nacional da CUT.

ALCIDES CARLOS BIANCHI

— Metalúrgico, Presidente do D.M. de Indaiatuba. Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas; membro da Executiva Estadual da CUT, na função de Secretário Rural. Ex-candidato à prefeitura de Indaiatuba em 82, foi membro da Comissão Arquidiocesana e Estadual da Pastoral Operária.

ALDO JOSIAS DOS SANTOS

— Professor, representante de escola da APEOESP; membro da Executiva da CUT de Diadema. Fundador da Associação de Funcionários do Complexo Hospitalar do Mandaquí. Membro do Diretório Regional de São Paulo.

ANGELO AUGUSTO PERUGINI

— Secretário Estadual do Mov. dos Trabs. Rurais dos Sem Terra; Assessor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sumaré. Assessoria dos Movimentos Populares.

ANÍSIO BATISTA DE OLIVEIRA

— Deputado Estadual, ex-lavrador, metalúrgico, trabalhou como torneiro vertical na Caterpillar, Voith, Metal Leve, Villares e outras. Cabeça de chapa da oposição sindical em 78 para o Sindicato do Met. de S. Paulo. Desenvolveu trabalho designado pela Executiva do Partido em Pres. Prudente, R. Preto e Marília, na estruturação do Partido, trabalho sindical, bóias-frias e conflitos de terras.

ANTENOR PLÁCIDO CARVALHO CHICARINO

— Médico Neuro-Cirurgião; Membro do Diretório Regional, Ex-Diretor do Sindicato dos Médicos de Taubaté. Participação nos Movimentos de Inserção Social do Excepcional. Neurologista da APAE de Guaratinguetá; filiado ao D.M. de Guaratinguetá.

ANTONIO DIAS BARROSO

— Professor, participante dos movimentos sociais da região sul de SP; membro fundador do PT de Santo Amaro; sócio da APEOESP.

ANTONIO GERALDO JUSTINO

— Professor III da Rede Estadual; Filiado ao D.M. de Diadema, membro do Conselho Regional da APEOESP e Vice-Presidente do Centro Comunitário de Serraria.

ANTONIO DE LUCA FILHO

— Assessor Político; filiado ao Diretório Municipal de Diadema, cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo do Campo.

ANTONIO LUCAS BUZZATO

— Bancário (Banespa), Diretor Suplente do Sind. dos Bancários de SP, em 79. Diretor-Tesoureiro do Sind. dos Bancários em 82, sendo cassado em 83 e membro do Conselho de Representantes dos Funcionários do Banespa.

ARIOVALDO FALCÃO RODRIGUES

— Bancário (Banco Central do Brasil); Militante do Núcleo do Banco Central, Diretor da União Nacional dos Trabalhadores do Banco Central, até 83; Coordenador Nacional eleito do Movimento Interno do Banco Central. Filiado ao D.D. de Vila Mariana.

ARLINDO CHINAGLIA

— Médico, Filiado ao D.D. de Vila Mariana, Sindicalista, membro da CUT Regional.

ARNALDO FERREIRA DOS SANTOS

— Médico, Filiado ao D.M. de Taubaté, Conselheiro do Centro de Estudos Com. Afro-Brasileiro; membro da Assoc. de Moradores da V. Jaboticabeira; Editor do "Jornal Travessia".

ARTUR PEREIRA CUNHA

— Advogado Trabalhista do Sindicato da Construção e do Mobiliário de Guarulhos e Arujá. Presidente do PT de Guarulhos. É também assessor da Bancada do PT na Câmara de Vereadores de Guarulhos. Atua no trabalho de organização dos movimentos popular e sindical.

ATÍLIO JOSÉ ROSSI

— Comerciante; Filiado ao D.M. de Ribeirão Preto; Tesoureiro do Centro de Direitos Humanos e Educ. Popular — CEDHEP; Pres. Soc. Amigos Moradores V. Lobato; Ex-Dirigente da JOC. Vice-Presidente do D.M. de Ribeirão Preto.

BENEDITO JOSÉ MOREIRA

— Assessor de Vereador de Osasco e Presidente do D.M. de Osasco.

BÉRGAMO MESQUITA PEDROSA FILHO

— Vereador do PT de S.J. dos Campos; Presidente da Comissão de Justiça e Defesa dos Direitos Humanos; Pres. da Câmara de S.J. Campos em 83, 85; Membro da OAB, Conselheiro do Grupo de Consciência Ecológica e Secretário Geral da União de Vereadores do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

CARLOS EDUARDO FAGIOLLO (CARLÃO)

— Professor, Estudante Física USP, Sec. Geral da SABs P.S. Domingos; membro da Sec. Estadual e Comissão Arquidiocesana da Pastoral Universitária; Membro fundador do Centro de Assessoria aos Movs. Populares. Ex-coord. do DCE USP; pres. do D.D. do Jaguará e membro Plenário Pró-Part. Popular na Constituinte.

CÉLIA REGINA BARBOSA RAMOS

— Gráfica; Filiada ao Diretório Municipal de Ribeirão Pires.

CLARA ANT

— Arquiteta e Professora Univ.; integra os diretórios da Consolação e núcleo dos Arquitetos do PT. Atua Mov. Sindical, desde 77, fundadora da APROPUC-Campinas; diretora do Sind. dos Arquitetos; Vice-Pres. da Federação Nacional dos Arquitetos; participou das articulações e congressos que levaram a fundação da CUT e integra sua direção Nacional.

CLARA LUCIA ANTAS MIRANDA

— Professora III, Vice-Presidente da APEOESP e Conselheira da SubSede da Baixada Santista desde 61; Militante do Movimento de Professores desde 83; diretora de Escola em São Vicente-Humaitá; membro do D.M. de Santos.

CLÁUDIO BARROSO GOMES (CAPETA)

— Vereador, membro do Diretório Municipal de São Paulo; sócio da Assoc. dos Funcionários da Câmara Municipal; sócio Soc. Amigos de V. St.ª Bernardete; II Secretário da C.M.S.P.; ex-membro do DR-PT/SP; membro da Sec. Sindical do DR/SP e ex-membro do D.D. de Vila Prudente.

CLÁUDIO LAGO

— Bancário; Diretório Municipal de Bauru.

Deputado Estadual

CLOVES DE CASTRO

— Metalúrgico, membro do D.D. do Jabaquara; militante da oposição sindical de São Paulo, do Movimento Negro Unificado e membro da Comissão de Negros do PT.

DEVANIR RIBEIRO

— Metalúrgico, 3º Vice-Presidente do DR/SP, Coordenador Nacional da ANAMPOS; ex-dirigente sindical-Sind. Metalúrgicos de S.B. do Campo; ex-presidente do DR/SP. Atual coordenador da Comissão de Mobilização do DR/SP.

DOJIVAL VIEIRA DOS SANTOS

— Jornalista, vereador, teve sua atuação destacada nos movimentos estudantis da Baixada Santista em 79/80. Desde 79, se destaca nas lutas junto com a população de Cubatão pela melhoria de transporte, contra o desemprego, a poluição e melhor condições de vida. 1º Presidente do D.M. de Cubatão; ex-candidato à prefeitura de Cubatão em 85; teve participação importante na luta do povo da V. Socó, após incêndio da Petrobrás, que resultou na construção de 300 casas.

DOMINGOS CARNESSECA

— Vereador; Vice-Presidente da Câmara Municipal de Araraquara. Militou no Movimento Estudantil na UFSCAR (76 a 78) e na UNESP (79/80 e 84/86). Fundador do PT em Araraquara e membro do Conselho Universitário da UNESP.

ÉDER SIMÃO SADER

— Professor Universitário, Filiado ao D.D. do Ibirapuera; membro do DR; membro da Associação dos Docentes da USP; militante da Secretaria de Mov. Popular do PT e ex-Secretário da Secretaria de Movimentos Populares do DR/SP.

EDNA DE OLIVEIRA

— Metalúrgica; membro do D.D. Capela do Socorro, membro da Executiva e Coord. da Pastoral Operária-Arquidiocesana e Pastoral Operária Estadual; Oposição Sind. Metalúrgica. Membro da Equipe de Formação e Subsídios da Pastoral Operária Nacional e Membro da CEB's.

EDUARDO DAVI LOUREIRO DA SILVA

— Bancário (Banco Central do Brasil); Delegado Sindical do Sind. dos Bancários de Marília; professor de História e OSPB pela FAFI de Marília, hoje UNESP, Arrendatário Agrícola e pequeno comerciante; Presidente do PT de Garça.

ENI FERNANDES

— Assistente Social da Secretaria de Promoção Social; membro do D.M. de São José do Rio Preto; Ass. Social da ARES — Assoc. R. de Educação; diretora do Sindicato dos Assistentes Sociais; militante do Movimento de Mulheres da Oeste Paulista, Movimento de Favelas e Trabalhadores Rurais.

ERAZÊ MARTINHO

— Publicitário, Filiado ao D.M. de Jundiaí; militante do Movimento Negro e Líder da Bancada de Vereadores.

EUSTÁQUIO LUCIO ZICA

— Comerciante; membro do Diretório Municipal de Campinas.

EVERALDO FRANCISCO DA SILVA

— Diretório Municipal de Carapicuíba.

EXPEDITO SOARES

— Deputado Estadual, membro do Diretório Municipal de S.B. do Campo; diretor cassado do Sind. dos Metalúrgicos de S. Bernardo e Diadema; fundador do partido em São Bernardo, que presidiu por dois mandatos. Eleito em 82, deputado estadual do PT tem desenvolvido um intenso trabalho a serviço dos trabalhadores.

FABIANO ESTEVAM

— Auxiliar Parlamentar; membro do D.D. da Capela do Socorro; Presidente da Assoc. Mor. Estância Tangará; Secretário da União de Moradores Planalto; Participa da CEB's desde 1970; fundador da Juventude Unida do Socorro.

FERNANDO DO Ó VELOSO

— Membro do D.D. de Santo Amaro. Militante sindical, participou da greve dos bancários em Fortaleza em 68; ex-membro do Diretório Nacional do PT. Foi membro da chapa 3 dos metalúrgicos em 78/81. Participação no Movimento dos Desempregados de Santo Amaro e do acampamento do Ibirapuera.

FIDELCINO RODRIGUES DE OLIVEIRA

— Professor, membro do D.D. do Jaguara; milita no movimento sindical de professores, tendo sido eleito membro do Cons. de Representantes da APEOESP; atualmente é membro da Assoc. dos Professores Espec. em Educação do Ensino Municipal — APEEEM.

FRANCISCO CARLOS BERNAL (FRAN)

— Médico, membro do D.D. do Pari (presidente); orientador em Educação Popular de Saúde no Centro Social de Cangaíba; médico pediatra do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo.

FRANCISCO CARLOS DE SOUZA

— Militante do Movimento de oposição há vários anos, faz parte da Coordenação da Oposição Metalúrgica de SP e integrou a chapa única de oposição em 84. Foi membro do DR, na gestão passada, onde participava da Secretaria Sindical e da coordenação dos metalúrgicos petistas. Membro da CUT Estadual de São Paulo.

FRANCISCO ROBERTO GRIGIO

— Professor; membro do Diretório Municipal de Mauá; participante do Conselho de Representantes da APEOESP; ex-partidário do PT de Mauá (84/85).

GILBERTO PENHA DE ARAÚJO

— Jornalista; filiado ao D.D. de Itaquera; coordenador da Comissão de Moradores de V. Carmosina; secretário de Redação do Jornal PT/SP; coordenador dos seguintes trabalhos: luta pela regularização de loteamentos clandestinos de V.S. José, V. Novelli, J. Morganti e V. Carmosina, na região de Itaquera.

GILMAR DOMENICCI

— Técnico Eletrônico; membro do D.M. de Franca; membro do DR/SP; ex-diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Inds. de Alimentação de Uberlândia; militante do Sind. dos Trabs. na Ind. de Calçados.

HAMILTON PEREIRA

— Metalúrgico; membro do D.M. de Sorocaba; segundo suplente de vereador.

HÉLIO DE SOUZA REIS

— Professor, membro da Com. Coord. da Assembléia Constituinte Popular de Guarulhos; Coord. de Compras Comunitárias; participou do Movimento de Educação Popular (alfabetização de adultos, método Paulo Freire). Filiado D.M. de Guarulhos.

HENRIQUE SAMPAIO PACHECO

— Advogado; membro do Diretório Distrital de Pirituba, coordenador da ADM — Associação em Defesa da Moradia; assessoria jurídica do MDF-Mov. em Defesa da Favelado. ex-pres. do C.A. 22 de Agosto (76/77); participou da criação do Depto Jurídico "22 de Agosto".

IVAN VALENTE

— Professor, assessor parlamentar; membro do Diretório Regional e Nacional; ex-secretário do C. Acadêmico da Escola de Engenharia Mauá (68 e 69); participante e membro do Comitê Brasileiro pela Anistia CBA/SP (79); diretor do Jornal Companheiro (78/82); militante do Movimento de Professores (APEOESP).

JOÃO ANTONIO DA SILVA FILHO (Joãozinho)

— Presidente do D.D. de Itaim Paulista. Iniciou sua participação política na Pastoral da Juventude em São Miguel Paulista. Militou na Pastoral Operária; Sindicalista da oposição metalúrgica de SP e membro dos metalúrgicos do PT. Desde o início de sua vida política participou dos Movimentos Populares da Zona Leste de São Paulo.

JOÃO BATISTA COSTA

— Ex-Vice-Presidente e atual Presidente do D.M. de Rio Preto; participou do movimento grevista e da oposição sindical de Osasco, após o golpe de 64, militou na oposição metalúrgica de São Paulo.

JOÃO BORTOLANZA

— Professor III, filiado ao D.M. de Andradina; Conselheiro Regional da APEOESP; militante do Mov. Popular (SABS-orçamento popular), MST-Mov. dos Sem Terra e Mov. dos Agricultores — Dracena e Andradina; coordenador do PT da Alta Noroeste.

JOÃO CARLOS ALVES

— Vereador do PT mais votado em 82; filiado ao Diretório Distrital de Santo Amaro e membro do Diretório Municipal da Capital.

JOÃO CARLOS DE MORAES

— Vereador, membro do D.M. de S.C. do Sul; ex-membro do DR/SP, arquiteto, pós-graduado em Ciências Sociais pela PUC; ex-vice presidente do DCE de Mogi das Cruzes (79); Ativa participação nos movimentos sindicais e populares.

JOÃO PAULO CUNHA

— Vereador, filiado ao D.M. de Osasco; participa do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Osasco e coordenador da Sub-Região do PT de Osasco.

JOAQUIM CAETANO FILHO

— Ex-comerciante, ex-químico, ex-metalúrgico e ex-operário da construção civil; ex-tesoureiro do PT, foi candidato a prefeito em 82; um dos fundadores do PT no município e presidente reeleito do D.M. de Jacaré.

JOAQUIM NETO DOS SANTOS

— Trabalho com menores na FEBEM e autônomo no ramo de Direito; membro do D.D. de Itaim Paulista; sócio da Soc. Amigos do P.S. Amélia; Secretário da Soc. Jd. Miliúnas; participação da Pastoral de Direitos Humanos da região de São Miguel; Coordenador do Mov. "Filhos da Terra" da região leste.

JOSÉ ÁLVARO MOISÉS

— Sociólogo, professor universitário; membro do D.D. de Perdizes; membro DR e DN; ex-presidente da Assoc. dos Sociólogos do Estado de São Paulo; ex-presidente da União Paulista dos Est. Secundaristas; representante do DR/SP no Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte; fundador e pesquisador do CEDEC; autor dos livros: "Greve de Malo e Crise Política", "Lições de Liberdade e Opressão" e "10 coisas sobre os direitos dos trabalhadores".

JOSÉ CARLOS DE ANDRADE SILVA

— Escrivente do Tribunal de Justiça; membro do D.D. de S. Amaro; presidente do Centro Acadêmico "Águia de Haia" — Mogi das Cruzes; membro do Grupo Independente

dos Escriventes do Poder Judiciário (GIEESP) — CUT; Secretário Executivo da Igreja Assembléia de Deus.

JOSÉ CICOTE

— Deputado Estadual; 2º Vice-Presidente na A.L.E.S.P., membro do D.M. de Santo André, ex-membro do Sind. dos Metalúrgicos de S. André, quando foi destituído na época, por liderar movs. grevistas; em 80 enquadrado na LSN, que acabou seu mandato sindical. Hoje, como deputado, sua ação está voltada para os movs. sindicais e populares, bem como na organização do partido no Interior de São Paulo. Presidiu a CEL de Transportes que apurou os problemas de transporte no nosso Estado.

JOSÉ DANTAS

— Filiado ao D.M. de Ribeirão Preto; professor de História Geral e do Brasil.

JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA

— Funcionário Público, Assessor Técnico Legislativo; filiado à AFALESP; filiado ao D.D. do J. América; Secretário Geral do PT/SP; membro do Diretório Nacional e coordenador da Campanha das Diretas; presidente da UEE nos anos 60. Exilado em 1969, viveu em Cuba e voltou ao Brasil em 79, formou-se em Direito na PUC, onde faz pós-graduação em Economia.

JOSÉ FERNANDO PEREIRA DA SILVA

— Presidente do D.D. do Jabaquara, Aeroaviário, diretor do Sindicato dos Aeroaviários no Estado de São Paulo. Atuação nos movimentos populares e sindical.

JOSÉ FERREIRA DE SOUZA

— Retificador de Ferramentaria; Vereador na Câmara de S.B. do Campo; membro do Diretório Regional de São Paulo, diretor do Sind. dos Metalúrgicos de S.B. do Campo e Diadema; coordenador da Secretaria Sindical do DR/SP e São Bernardo do Campo.

JOSÉ GOMES DA SILVA

— Vendedor, membro do D.D. de Bela Vista; coordenador da chapa dos comerciantes; organizador da Oposição dos Comerciantes de São Paulo.

JOSÉ GONÇALVES DE ALMEIDA

— Inspetor de Alunos da FEBEM; membro do D.D. de Parelheiros; Presidente da Associação dos Mutuários de Santo Amaro; Vice-Presidente da Assoc. Amigos do P. Árvores; coord. Comissão de Negros do PT; Participação na formação da C. Provisória dos petistas sindicalistas da FEBEM.

JOSÉ LEONILDES DOS SANTOS

— Militante do Movimento Popular; filiado D.M. de Taubaté.

JOSÉ MACHADO

— Professor Universitário (UNIMEP); Presidente do D.M. de Piracicaba (81/83); membro do DR/SP (Executiva); coordenador da Secretaria do Interior gestão: 85/87.

JOSÉ MAURÍCIO AMENDOLA

— Professor primário, contabilista, jornalista; filiado D.M. de Ituverava.

JOSÉ MENTOR GUILHERME DE MELLO NETO

— Advogado; filiado ao D.D. Saúde; membro do DR/SP; coordenador geral do CEATS-Centro de Estudo e Atividade Social. Atual assessor do Movimento de Habitação (loteamento clandestino, favelas, cortiços), Saúde, Educação e Movimento Sindical.

JOSÉ PIVATTO

— Engenheiro Civil e Professor III; Presidente do PT de Cosmópolis e atua no movimento popular da região.

JÚLIO CESAR FRANÇA

— Taxista, membro do D.D. de Santo Amaro; membro da MOTAS-Movimento de Oposição dos Taxistas de São Paulo; membro da Executiva do D.A. da FMU; Coordenador do Movimento Estudantil Pró-PT.

LÉA APARECIDA DE OLIVEIRA

— Vereadora de Mauá, Líder da Bancada, operária metalúrgica; Secretária da Comissão de Justiça e Redação; Participou ativamente do movimento grevista do ABC (78, 79 e 80); Participou do Fundo de Greve de S. André, Comitê de Anistia, 1º Encontro da Mulher Metalúrgica de S.B. do Campo e 2º Encontro Paulista da Mulher (78/79). Participação nos movs. populares da cidade.

LEONIDE TATTO

— Contador, membro do D.D. de Parelheiros e membro do DR/SP; membro do Conselho Pastoral da Região de Santo Amaro e Coordenação do Conselho Pastoral — Setor Vereadores. Atua nos movimentos populares da região.

LIA JUNQUEIRA

— Advogada, pós-graduada em Psicologia, Biologia, História-USP; membro da Diretoria Executiva da Federação da Mulher Paulista; fundadora do Movimento em Defesa do Menor (79); Presidente do Movimento em Defesa do Menor (81/85); filiada ao D.D. do Ibirapuera.

LUIS ALDO DE SOUZA

— Jornalista, Secretário do Diretório Municipal de Itu; Secretário da Associação de Moradores de Bairro de Vila Roma Brasileira.

LUIS ALBERTO RODRIGUES

— Jornalista, Comentarista Esportivo; Filiado D.M. de Itu.

LUIZ ANTÔNIO BOATTO

— Técnico em Administração de Empresas, foi militante da Igreja em catequese da periferia; candidato a prefeito de Araçatuba em 82; fundador do PT na cidade; ex-presidente do D.M. e Coordenador da Sub-Região da Alta Noroeste.

LUIZ ANTONIO FESTINO

— Vendedor, membro do Diretório Distrital da Saúde; participação nos movimentos popular e sindical, região sudeste e mutuários do ABC.

LUIZ ANTONIO NAVARRO

— Filiado ao Diretório Municipal de São Carlos e Membro do Diretório Regional de São Paulo.

LUIZ BARBOSA DE ARAÚJO

— Presidente do Diretório Distrital de Vila Matilde; participa do Centro Cultural Vento Leste e SABs Vila Matilde; participa do Centro Cívico Escolar.

LUIZA ERUNDINA DE SOUZA

— Vereadora, formada em Ciências Sociais na Fund. Escola de Sociologia e Política de SP; professora universitária na PUC/SP; coord. de atividades da COBES de SP, ex-Secretária da Família e Bem-Estar Social-FABES. Atualmente é líder da bancada na Câmara Municipal de São Paulo, enquanto liderança da bancada tem participado da Executiva do DR/SP e C.P.C. Participação em movimentos populares, como: favelas, cortiços, pró-morar, transporte, enchentes, creches, etc.

MARCOS LUIS DA SILVA

— Vendedor, tesoureiro do Diretório de Ferraz de Vasconcelos; membro da Pastoral Operária e Pastoral Carcerária; membro da Plenária Pró-Participação Popular na Constituinte (Mogi das Cruzes); ex-coordenador da Pastoral da Juventude.

MARIA CONCEIÇÃO VIEIRA

— Assistente Social; membro do Conselho Fiscal da Diretoria da Associação Profissional dos Assistentes Sociais (78); coordenação da Comissão de Apoio aos Mov. Populares da Arquidiocese de Campinas (80/82); membro da Assessoria da Assembléia do Povo; membro da Ass. do Gabinete da Dep. Irma Passoni e membro da Ass. do Deputado Geraldo Siqueira (83/86); Presidente do D.M. de Campinas e membro da Plenária Pró-Participação Popular na Constituinte-Campinas.

MARILDA MAZZINI

— Advogada, membro do D.D. do Tucuruvi; membro da Assoc. em Defesa da Moradia; membro da Assoc. de Moradores da Zona Norte; membro do Mov. de Habitação dos Despejados da Santa Casa e Beira Rio; Militante do Mov. de Mulheres da Zona Norte; Movimento de Favelas e Movimento de Loteamento Clandestino e Compras Comunitárias.

MAURO LEONEL DE MELO JR.

— Jornalista, trabalhou na Folha de São Paulo e Jornal do Brasil. Foi ativista do Mov. Universitário contra o AI-5, sendo eleito presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia da USP e assessor da UEE e UNE. Trabalhou num projeto da ONU para a promoção da Mulher Camponesa. Participou na fundação do PT de Itapetininga.

MOACYR PINTO DA SILVA

— Sociólogo, assessor do Sind. dos Metalúrgicos de S.J. dos Campos; membro do D.M. de S. José dos Campos; integrante da equipe da Secretaria de Formação da CUT Estadual; vice-presidente SABs J. Copacabana-SJ Campos; ex-metalúrgico no ABC; ex-presidente da Assoc. dos Sociólogos do ABC.

NELI MÁRCIA FERREIRA FILGUEIRA

— Professora, presidente do D.D. da Freguesia do Ó; foi membro do Centro Acadêmico da História-USP (76/80). Participou de vários movimentos: moradores, melhores condições de vida; foi representante da APEOESP na Zona Noroeste (81). É assessora da vereadora Tereza Lajolo.

NELSON BEDIN

— Médico sanitário; filiado ao D.D. de Vila Prudente; membro da Associação dos Médicos Sanitaristas.

NORBERTO ALVESSU

— Metalúrgico, membro do D.M. de S.B. do Campo; organizador da Associação de Compras Comunitárias, onde organiza trabalho nas favelas em defesa pela posse da terra.

OCIMAR MUNHOZ ALLAVARSE

— Membro do Diretório Municipal de São Carlos.

OLGA LOPES SALOMÃO

— Educadora de Saúde Pública de Rio Claro; presidente do D.M. de Rio Claro, onde milita desde 1980; desenvolve trabalhos junto ao movimento popular nos bairros; trabalho junto à Com. Tarifária local, trouxe contribuição para outros municípios, inclusive Diadema. Como vogal, acompanha as reuniões da Câmara Municipal durante 3 anos.

ONDINA DE CARVALHO FERREIRA

— Filiada ao D.D. de Itaqueria; militante do PT e dos movimentos populares: saúde, educação, mulheres.

OSVALDO BARBOSA DE OLIVEIRA

— Escrevente Tribunal de Justiça; membro do D.D. Nos sa Sra. do Ó; 1º Tesoureiro da Ação Comunitária Todos Irmãos; Coord. Estadual da Frente Nacional dos Trabalhadores; presidente da chapa de oposição à AECOESP; participa da Assoc. dos Escreventes dos Cartórios Oficializados do Estado de São Paulo; projetos de creches e Orientação Sócio-Educativa ao Menor.

OSVALDO FRANCISCO NOCE

— Biólogo (Adolfo Lutz-Sorocaba); pesquisador científico II; membro da Executiva do D.M. de Sorocaba, vereador, líder da bancada; Conselho de representantes das ASSSES (Saúde); vice-presidente da Assoc. Mutuários de Sorocaba; Participação nos movs. populares.

OTACIANO ANSELMO

— Torneiro Mecânico; filiado ao D.D. de Ermelino Matrazzo; militante da Frente Nacional dos Trabalhadores e da Oposição Metalúrgica de SP.

PAULO AFONSO SILVA

— Advogado, filiado ao D.M. de Diadema; membro do Movimento de Direitos Humanos; atua em Defesa dos Favelados.

PAULO DINIZ

— Deputado Estadual; membro do D.D. de Santo Amaro; jornalista e professor. Atuação no movimento popular e sindical; vice-líder do PT na Assembléia Legislativa; membro da Comissão de Obras Públicas e Fiscalização e Controle das Estatais. Origem militância: Comunidades Eclesiais de Base.

PAULO FRATESCHI

— Professor, filiado ao D.D. da Lapa; Deputado Estadual; ex-diretor da APEOESP. Fundador do PT e membro do 1º Diretório Estadual; Como Deputado membro da CEI de Segurança Pública. Vice-Presidente da Com. de Educação na A. Legislativa; membro da Comissão de acompanhamento da Aplicação do plano de Reforma Agrária em SP. Atuação na área de S. Pública, Reforma Agrária e questão do menor.

PAULO GIANNINI

— Presidente do D.M. de Embu; coordenador da Pastoral Operária; coord. nacional para região sudeste da ANAMPÓS (Art. Nacional de Mov. Pop.); Militante da CEB's desde 78; Atuação no mov. de luta contra o desemprego, transporte coletivo, regularização de loteamentos clandestinos, mov. de defesa do menor em Embu.

RENATO CARUSO

— Vereador do PT em São Vicente; ex-militante da Pastoral da Juventude e Pastoral Operária.

ROBERTO GOUVEIA DO NASCIMENTO

— Médico Sanitarista, com cargo no Centro de Saúde do J. Nordeste; faz parte da assessoria do Dep. Eduardo Jorge; médico do Sind. dos Químicos de São Paulo; participa dos movimentos sociais da zona leste (populares, funcionalismo público e sindicais), desde 75; milita na construção do PT desde a sua fundação, sendo membro da Executiva do PT em São Miguel.

ROGÉRIO CENTOFANTE

— Professor e membro do Diretório Municipal de Mogi das Cruzes.

ROSALINA SANTA CRUZ

— Militante do Movimento de Mulheres e Diretório Distrital da Aclimação.

RUBENS DOS SANTOS GASPAS

— Mecânico de Manutenção; membro do D.M. de Caçapava; 2º Secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de S.J. dos Campos; 2º Tesoureiro da CUT; Secretário Coletivo Jurídico.

RUBENS PÂNTANO

— Filiado ao D.M. do PT de Itatiba; professor universitário (PUC-Campinas e Univ. São Francisco-Itatiba); coordenador de Cursos Vestibulares; ex-vereador pelo PMDB, mais votado em 76.

SANTO DOS REIS SIQUEIRA

— Diretor de Escola; filiado ao D.M. de Cotia; atual Cons. e ex-presidente da UDEMO; coordenador do Mov. "Caminhada" de transporte, sócio fundador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos "D. Paulo Evaristo Arns".

SÉRGIO TUFFIK

— Médico e Professor; membro do D.D. do Ibirapuera; ex-diretor do sindicato dos Médicos e suplente de vereador.

SYLVIO PÉLLICO ELME

— Metalúrgico, ativista da oposição sindical metalúrgica; militante do Movimento de Mutuários; militante da Associação de Moradores, vereador e ex-presidente da Câmara de São Caetano do Sul.

TARCÍZIO XAVIER DE LIRA

— Escriturário; presidente do D.M. de Carapicuíba; tesoureiro da Casa do Trabalhador, da região de Osasco; membro da Coord. do Núcleo PT Sabesp/Cetesb; membro da Comissão de Defesa dos Moradores e Sociedade Amigos Bairro; 1º Suplente de Vereador.

TELMA DE SOUZA

— Professora universitária, vereadora; sócia da APEOESP; membro da Associação de Usuários; membro do Movimento de Defesa da Vida; Candidata à Prefeitura de Santos em 84; coordenadora da Sub-Região da Baixada Santista; e membro do D.M. de Santos e membro do DR/SP.

ULISSES JOSÉ DE SOUZA

— Jornalista, economista e comerciante; Tesoureiro do D.M. de Rancharia, Presidente da Assoc. Coml. de Rancharia; diretor cultural Rancharia Clube e diretor da Guarda Noturna Municipal. Membro do Conselho Editorial do Jornal "Atual" de Rancharia e região; membro do Conselho Municipal de Saúde.

VIDOR JORGE FAITA

— Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras; membro do D.M. de Araras.

WAGNER LINO ALVES

— Torneiro Mecânico. Atualmente vereador pela Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, onde atuou em todos os movs. reivindicatórios da região tendo participado na Assoc. de Compras Comunitárias, Mov. das Diretas, Mov. Ecológico; apoio à Moradia, a greves dos comerciantes, bancários, motoristas.

WALDEMAR PEREIRA PINHO

— Médico, membro do Diretório Municipal de Botucatu.

WALLACE DELL'MAGNA SANTANA

— Médico, Presidente da Associação Paulista de Medicina Regional de Olímpia (81/83); Militante do mov. anti alcoólico; assessor médico da União Nacional dos; Pres. da Comissão Executiva do PT/Olímpia; membro do DR/SP; articulista político, como colaborador da "Folha da Região" (Olímpia) e do "O Diário" (Barretos).

WALTER TAKEMOTO

— Funcionário Público; ex-presidente da AFABES; membro do Diretório Municipal de Mogi das Cruzes.

WANDERLEY SILVA BUENO

— Médico Sanitarista; Diretor do Distrito Sanitário de Mogi Mirim desde 78, tem participado ativamente nos movimentos do funcionalismo público estadual, principalmente dos funcionários da Secretaria da Saúde, onde tem assumido destacada liderança na região de Campinas.

WILSON BEZERRA LEITE

— Presidente do D.M. de Lins; membro do Comitê Regional de Apoio à Reforma Agrária; membro da Comissão de Usuários de Água e Esgoto de Lins; membro da Comissão de Apoio da Oposição Sindical dos Trabalhadores Rurais de Lins; ex-candidato à Prefeitura de Lins em 82.

ZENI ALVES BRAUN

— Metalúrgica, foi coordenadora catequista da Pastoral dos Direitos Humanos, com trabalho de conscientização, evangelização e reivindicação no sistema carcerário de Barueri. Lidera movs. populares: transporte, asfalto, iluminação, etc. Atualmente é membro do D.M. de Barueri.

Deputado Federal

AFFONSO DE VERGUEIRO LOBO FILHO

— Engenheiro Civil, filiado ao D.D. de Vila Mariana — núcleo dos Metroviários; Secretário Geral do Sindicato dos Metroviários de SP; Assessor de Transporte em Diadema e vereadores em São Paulo.

ALCIDES MAMIZUKA

— Sociólogo, membro do D.M. de Campinas; vereador, líder da Bancada.

ALTINO DANTAS

— Jornalista, Presidente do Diretório Municipal de Santos; fundador nacional do PT; Jornalista do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema; diretor da UEE (1965) e Presidente da UNE (65/66).

ANACLETO VIEIRA DA CRUZ

— Foi candidato a Vereador e a Dep. Estadual; participação ativa nos movimentos sindicais; fundador da Assoc.

dos Funcionários Públicos do Hospital Mandaqui e um dos fundadores do PT na Zona Norte.

ANTONIO CARLOS CORDEIRO

— Vereador em Carapicuíba; membro do Diretório Regional; participação nos movimentos populares: transporte, mutuários, associação de moradores e outros.

ARTHUR PAULO WERLER

— Membro do Diretório Distrital de Santo Amaro; presidente da Liga Esportiva Grande São Paulo; presidente do Conselho Fiscal da Assoc. Paulista de Futebol Varzeano.

AYTAN MIRANDA SIPAHI

— Médico; filiado ao Diretório Distrital do Ibirapuera; membro da Associação dos Funcionários do Hospital das Clínicas.

CARLOS OLÍMPIO PIRES DA CUNHA

— Vereador de Indaiatuba; membro do D.M. de Indaiatuba.

CLARA CHARF

— Membro do Diretório Regional e filiada ao D.D. do J. América; Participação no Movimento de Mulheres; membro da Secretaria de Relações Internacionais do PT; militante político desde 45, tendo participado principalmente do trabalho de Mulheres em diferentes Estados do Brasil.

CLÁUDIO DE FREITAS

— Professor, filiado ao D.M. de Guarulhos; Secretário do Conselho Deliberativo E.E.P.G J. Fortaleza; Representante da APEOESP; suplente de vereador, membro do Movimento de Educação Popular e da Comissão Pró-Participação Popular na Constituinte.

DAVID AIDAR

— Médico, membro do D.M. de Ribeirão Preto; participação no Sind. dos Médicos e Comitê de Solidariedade à Nicarágua; membro do Conselho da Associação dos Moradores Jd. Paulista e Coordenador da Sub-Região da Alta Mogiana.

Deputado Federal

DAVID CAPISTRANO

— Médico Sanitarista, Secretário Municipal de Higiene e Saúde de Bauru até 15/02/86; Diretor Responsável do Jornal "A Esquerda". Filiado ao D.M. de Bauru.

DJALMA DE SOUZA BOM

— Deputado Federal. Em 76 eleito diretor de base do Sind. dos Metalúrgicos de S. B. do Campo, em 78 eleito tesoureiro. Em 79 participa ativamente da fundação do PT, sendo também um dos idealizadores do Fundo de Greve; em 81 eleito Presidente do 1º DR/SP; em 82 eleito Dep. Federal. Em 85 Líder da Bancada do PT na Câmara. Atualmente é Presidente do DR/SP.

DULCE MARIA PEREIRA B. CARDOSO

— Arquiteta, Radialista; filiada ao D.D. de Cerqueira César; membro da Secretaria de Relações Internacionais; membro da Comissão de Mulheres e Militante do Movimento Negro e membro do Conselho Memorial Zumbi.

EDISON VITOR CARDONI

— Bancário, funcionário do Banco Central; coordenador do Núcleo do PT do Banco Central. Fundador e Presidente da União Nacional dos Trabalhadores do Banco Central (80/83) dirigente da CUT Regional de SP (84/85) e membro do Diretório Municipal da Capital.

EDUARDO JORGE MARTINS A. SOBRINHO

— Médico Saúde Pública (Secretaria Saúde SP); Deputado Estadual; membro do Diretório Regional de São Paulo; afiliado ao D.D. de Itaquera e militante do Movimento de Saúde da Zona Leste.

ELÁDIO REIS BARRIOS

— Comerciante; Filiado ao D.D. de Santo Amaro; participação nos Movimentos populares da região Sul.

ELÓI ALFREDO PIETÁ

— Vereador, Líder da Bancada; membro do D.M. de Gaurulhos; participante da Coordenação do Centro de Defesa da Terra e do Conselho Metropolitano de Representantes de Usuários de Transportes Coletivos; participa da Sec. de Movimentos Populares do DR/SP.

ENEIDA SOLLER DE CASTRO SOLLERO

— Teatróloga; membro da Executiva do D.D. da Casa Verde; Secretária Geral do Sindicato dos Artistas; Coordenadora da Organização das Mulheres e militante da Frente Nacional dos Trabalhadores.

ENOCHE ALVES CAVALCANTE

— Comerciante (microempresa); afiliado ao D.D. de V. Prudente; Presidente da Assoc. de Moradores Conjunto Habitacional S. Caetano; Pres. do Conselho Fiscal da Federação dos Mutuários do Estado de SP; um dos fundadores do Movimento do BNH e FAMESP.

ENZO LUIS NICO JUNIOR

— Geólogo, Filiado ao Diretório Distrital de V. Madalena; Diretor do D.C.E. (1971).

ERNESTO GRADELLA NETO

— Professor, Suplente do Conselho de Representantes da APEOESP; Suplente da Diretoria da CUT — Regional do Vale do Paraíba; Vereador; membro do DR/SP; membro do D.M. de S. José dos Campos.

EURIPEDES RAMA PARDAL

— Filiado ao D.M. de Cajamar; exercer o cargo de 2º Secretário na atual Diretoria do Sindicato dos Frios em Cajamar.

FIRMINO FECCHIO FILHO

— Advogado; afiliado ao D.D. de Santo Amaro; membro da CLAMOR; Coordenador da Comissão de Direitos Humanos; Assessor do Movimento de Solo Urbano; Assessor e militante do movimento popular por terra e moradia.

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

— Comerciante; membro do D.D. de Santana; coordenador do Grupo Cultural e Militante do PT desde a sua fundação.

FRANCISCO CORREA WEFFORT

— Professor Universitário, afiliado ao Diretório Distrital de Vila Mariana e Secretário Nacional do Partido dos Trabalhadores.

GEORGE NAKAGUMA

— Advogado Trabalhista; afiliado ao D.M. de Limeira; advogado da Federação de Trabalhadores de Limeira, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de Limeira e Sindicato dos Trabalhadores de Araras.

GERALDO SIQUEIRA FILHO

— Deputado Estadual; membro do DR/SP; Líder da Bancada na Assembléia Legislativa de São Paulo; ex-líder estudantil (diretor do DCE USP-77). Filiado ao D. Distrital de Pinheiros.

GUMERCINDO MILHOMEM NETO

— Professor, Representante da APEOESP no Comitê Brasileiro pela Anistia; Presidente da APEOESP e Vice-Presidente Regional da Confederação de Professores do Brasil; afiliado ao D.D. da Lapa.

HENRIQUE PEREIRA JUNIOR

— Assessor de Planejamento Comunitário; Vice-Presidente do Diretório de Parelheiros; membro da Coordenação da CEBs Interlagos; Presidente do Centro de Orientação e Convivência do P.S. Cecília e membro da MURAL — Missão Urbana e Rural para a América Latina.

HENRIQUE SOARES CARNEIRO

— Ocupa a 8ª Suplência da Bancada Federal; filiado ao Diretório Distrital da Lapa, ativa participação no Movimento Sindical; ex-ativista do Mov. dos Estudantes Secundaristas, tendo sido Presidente da UMES (80/81).

IREDE CARDOSO

— Vereadora, Jornalista, Psicóloga; filiada ao D.D. da Consolação; diretora da Casa da Mulher, Militante do Movimento Feminista, na Defesa dos direitos das Mulheres.

IRMA ROSSETTO PASSONI

— Deputada Federal, Líder da Bancada na Câmara Federal; membro da Executiva Nacional do PT; Secretária de Organização Nacional; filiada ao D.D. de Capela do Socorro; 1º Vice Presidente do Centro de Mulheres 13 de Maio, membro do CEPAF; participação de mov. populares; Mov. dos "SEM TERRA", Movimento Pró-Participação Popular na Constituinte. É também professora universitária.

JOÃO BATISTA BREDA

— Médico Psiquiatra; ex-Deputado Estadual e filiado ao D.M. de Itapira.

JORGE BATISTA FILHO

— Jornalista, membro do Diretório Regional e do PT de Osasco. Militante Sindical em Imprensa Alternativa (sindical e popular). Foi diretor da Associação de Servidores do Inst. de Previdência (66); ex-presidente do Diretório Central dos Estudantes (67/68) em Minas Gerais; ex-professor de Jornalismo na PUC-SP e Univ. Federal do RGN.

JOSÉ EDUARDO DAVID

— Comerciante, Presidente do Diretório Municipal de Franca; Ex-Secretário da Associação Cultural Beneficente dos Trabalhadores de Franca; Mutuário do BNH.

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS (Zé da Física)

— Professor Secundário; filiado ao D.D. de Santo Amaro, Representante de Escola da APEOESP, membro sócio da APEEEM; sócio da AFPESE.

JOSÉ GENOÍNO NETO

— Deputado Federal, filiado ao D.D. do Butantã; Professor Universitário, membro do Diretório Regional e Nacional.

JOSÉ HERCULANO DA SILVA

— Professor Universitário (São Francisco, Itatiba, Mogi das Cruzes); professor do Curso Anglo-Vestibulares; filiado ao Diretório Distrital de Perdizes.

JOSÉ HORÁCIO DE ANDRADE

— Metalúrgico, Presidente do D.M. de Fernandópolis; Militante do Movimento de Cambras Comunitárias.

JOSÉ MENDONÇA DE ANDRADE

— Advogado, Tesoureiro do D.D. de Santo Amaro; participação de movimentos populares e sindical rural.

JOSÉ DE SOUZA SANTOS

— Ajudante Geral, Filiado ao D.M. de Diadema; Presidente da Associação dos Favelados de Diadema.

JUARES SOARES

— Comentarista Esportivo.

JURACI CORREA DOS SANTOS

— Supervisor de Segurança do Trabalho, membro do D.D. de Ermelino Matarazzo; Coordenador Geral do Comitê de Lutas contra o Desemprego; diretor cultural da Assoc. de Moradores de E. Matarazzo; coordenador de Núcleo de Base; ex-presidente do Diretório de Ermelino Matarazzo.

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA

— Biologista e Professor; fundador e membro da Comissão Provisória do PT em Mairinque, tendo sido o 1º Secretário da referida Comissão; eleito do Secretário do D.M. de Mairinque em 82; eleito presidente do D.M. de Mairinque em 83 e reeleito em 85; envolvido na fundação de 4 associações de moradores na região: 3 em Mairinque e 1 São Roque.

LUIZ EDUARDO GREENHAUGH

— Advogado do Sind. dos Metalúrgicos de S. André e do Centro Santo Dias; Ex-Diretor do XI de Agosto e répres. discente junto ao Conselho Universitário. Um dos fundadores do Centro Brasileiro de Anistia e do Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da América Latina. É integrante da Comissão Arquidiocesana da Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados SP; integra o CLAMOR; Secretário de Relações Internacionais do Diretório Nacional do PT.

LUIZ GUSHIKEN

— Bancário; filiado ao Diretório Distrital do J. América; Presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo. Sindicalista desde 78, sofreu duas cassações pelo Ministério do Trabalho.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

— Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores. Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

LUIZ LEITE DE QUEIROZ

— Mestre de Obras, Membro do D.D. de Parelheiros; Secretário SAB — Grajaú, Conselheiro da Casa da Juventude do Grajaú; participa da Coordenação da Comissão de Movimentos Populares e Sindical do Diretório e Sub-Região Sul.

MANOEL BONI

— Vereador em Diadema, membro do Diretório Municipal de Diadema.

MARCIO CAMPOS

— Diretório Distrital de Indianópolis.

MARCOS LOPES MARTINS

— Membro fundador do Diretório Municipal de Osasco, coordenador da Sub-Sede do Sindicato dos Bancários de SP em Osasco, um dos fundadores do PT em Osasco, Diretor do Centro Comunitário de Osasco.

MILTON BARBOSA

— membro fundador do Diretório Distrital da Bela Vista, ex-membro do DR/SP, Coordenador da Comissão de Negros do PT/SP, membro da CIPA do Metrô (85), membro do Núcleo dos Metroviários.

NELSON TEIXEIRA DE BARROS MORAES

— Procurador de Justiça do Estado, filiado ao D.D. de Santana. Responsável pelo mandado de segurança contra a EMURB, contra a forma de reurbanização de Santana e Jabaquara, perante o S.T.F.

OLINTO ALVES LEITE

— Vereador de Nova Granada — SP, Militante do Movimento Anti-Alcoólico, Presidente da CERECA — Centro de Recuperação do Alcoolatra e Presidente da UNICEREAS.

OSVALDO APARECIDO GEOLDO

— Vereador, membro suplente da Executiva do Diretório Municipal de Mauá, sócio da XXXI de Agosto e da Soc. Amigos J. Zaira; voluntário da Creche Bom Pastor; foi secretário da SABS do J. Zaira, participou da diretoria do CEPS do ABC.

OSWALDO DE OLIVEIRA

— Trabalhador Rural, Presidente do Diretório Municipal de Mirassol e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mirassol.

PAULO CÉSAR SANTOS BONFIM

— Técnico em Patologia Clínica, Membro do Diretório da Casa Verde, Escritor, Pesquisador, Vice-Presidente Grupo de Apoio a Prevenção à AIDS, Tesoureiro da Assoc. dos Func. Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual, Fundador e Membro do Núcleo de Política Sexual.

PAULO DE SOUZA FÉLIX

— Vereador, Membro do Diretório de Taboão da Serra, Coordenador da Campanha Pró-Constituinte, Líder Movimento de Transporte, Líder da Bancada.

PERCY SAMPAIO CAMARGO

— Cirurgião Dentista, Professor de Odontologia da UNESP, representante dos professores titulares no Conselho Universitário da UNESP, foi candidato do PT à Prefeitura de Araçatuba.

PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO

— Advogado, 1º Suplente da Banca Federal do PT, exercendo o mandato em substituição ao Deputado Eduardo Matarazzo Suplicy. Filiado ao Diretório de Ibirapuera. Presidente da ABRA — Assoc. Bras. Reforma Agrária, Professor Universitário, um dos fundadores do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte.

RAFAEL MARTINELLI

— Ferroviário. Filiado ao Diretório do PT — Lapa, onde foi Presidente. Militante Sindical.

RUBENS MACHADO

— Promotor de Vendas, filiado ao Diretório do PT — Santo Amaro.

SAULO ROBERTO GARLIPPE

— Metalúrgico, 1º Suplente do Diretório de Santo André, Vice-Presidente da CUT — Regional ABC, Coordenador da CUT — Regional Relações Internacionais.

WALDO FRANÇA

— Ambientalista. Filiado ao Diretório do PT — Casa Verde.

WALDEMAR ROSSI

— Metalúrgico. Filiado ao Diretório do PT — Vila Formosa. Militante da Oposição Sindical Metalúrgicos de São Paulo (encabeçando a chapa 2, em 1981). Membro da Coordenação Nacional da Pastoral Operária e Membro da Comissão de Justiça e Paz.

WALTER DO AMARAL

— Advogado. Filiado ao Diretório Municipal de Araraquara. Foi candidato a Deputado Federal em 1982. Denunciou o escândalo Lutfalla e é autor de várias ações populares, a última das quais como advogado da Bancada Estadual do PT na Assembléia. É autor dos livros: "A luta contra a corrupção" e "Aqui as provas contra Maluf".

WALTER MIRANDA DE ALMEIDA

— Membro do Diretório Municipal de Jundiá, tesoureiro da Assoc. Func. P. Social de Jundiá. Contador, Economista, Professor Universitário, mestrado em contabilidade pela PUC/SP. Militante do Movimento Negro e Sindical e ex-coordenador da Sub. Regional do PT — Jundiá.

WILMA ARY

— Jornalista, membro do D.D. de Vila Mariana e membro do DR/SP; filiada ao Sind. dos Jornalistas, Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte e Federação Espírita de São Paulo. Fez parte da luta pela Anistia e Coordenação da Campanha das Diretas.